
CODESRIA

CONSOLIDAÇÃO E RENOVAÇÃO NA PESQUISA SOCIAL EM ÁFRICA

PLANO ESTRATÉGICO PARA O PERÍODO DE 2007 - 2011

Introdução:

2007 marca o 34º aniversário do Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais em África (CODESRIA). Desde a sua fundação e ao longo dos anos, o Conselho, no âmbito geral da sua missão e do seu mandato, tem delineado um papel para si próprio, primeiro, no aprofundamento das bases das ciências sociais no sistema do conhecimento em África e, segundo, na promoção e divulgação do conhecimento em África e sobre a África. Isso tem sido feito dando atenção particular às muitas dimensões do contexto africano do conhecimento e dos desafios do bem-estar no continente, fornecendo o quadro global tanto para a definição das suas prioridades intelectuais como para a estratégia de programa. Esse ambiente tem sido marcado por uma complexa mistura de continuidade e mudanças, altos e baixos, avanços e retrocessos que se capitalizaram para produzir transformações desiguais no ensino superior em África e no modo de vida dos africanos. O mandato institucional do CODESRIA foi forjado, em primeiro lugar, tendo a consciência plena deste contexto de desigualdades; os contornos variáveis dessas desigualdades - expressos tanto em termos geográficos como científicos - continuam a ser responsáveis pelas adaptações regulares na programação institucional que coincidem com cada fase do plano estratégico do CODESRIA. No centro desse plano está um esforço - que se baseia numa leitura do ambiente africano e global da produção de conhecimento, das vivências que flúem da dinâmica histórica e contemporânea da política, económica e da sociedade por todo o continente e da direcção global das políticas públicas - para definir uma agenda intelectual em torno da qual se poderá mobilizar a comunidade africana de pesquisa social, as ferramentas que seriam dispensadas para a realização dessa agenda e os parâmetros através dos quais se poderia medir o impacto de forma substantiva.

O Plano Estratégico do CODESRIA para 2007 - 2011 foi concebido como parte de uma nova abordagem de planeamento numa perspectiva elaborado para cobrir um período de 25 anos, de 2007 a 2032, e estruturado para destacar algumas das metas institucionais chaves que o Conselho teria que trabalhar para atingir ao longo das várias fases do seu crescimento e desenvolvimento. No fim do período de 25 anos em perspectiva, a visão é de ter um CODESRIA solidamente enraizado na senda das principais instituições científicas no mundo, moldando a agenda da pesquisa não só sobre a África mas também em todas as áreas das análises sociais e da formulação de políticas.

Deste ponto de vista, o Plano de 2007 - 2011 representa somente uma das cinco partes do plano, no fim da qual um conjunto de metas e alvos cumulativos teriam que ser realizados para poder posicionar o Conselho a um nível onde poderia ser considerado um verdadeiro actor enraizado em África. Cada componente estratégica de cinco anos que compõe o plano de 25 anos é sustentado por metas chaves que representam os pilares em torno dos quais os programas serão desenvolvidos e implementados. O Plano Estratégico de 2007 - 2011 assenta-se no tema intelectual **Repensar o Desenvolvimento Africano** e o seu objectivo é catalisar a comunidade de pesquisa social para ultrapassar o impasse nas políticas e teorias de desenvolvimento que tanto têm penalizado a África e trabalhar com vista a alternativas que poderão não só consolidar como alargar as ciências sociais

enquanto órgão de conhecimento que seja relevante para a compreensão e a transformação dos modos de vida, para melhor.

As ambições subjacentes ao Plano Estratégico 2007 - 2011 são multifacetadas mas podem ser resumidas como envolvendo a determinação de mudar o estudo da África e o engajamento das Ciências Sociais por intelectuais africanos a patamares mais elevados que poderão contribuir tanto para o aprofundamento do conhecimento sobre o continente em que se baseia o Conselho como para a produção do órgão científico social do conhecimento que constitui a sua razão de ser. Isso iria exigir novos investimentos em pensamentos audazes e radicais a nível da academia africana, capitalizando-se sobre a estabelecida cultura de trabalho multi-disciplinar e transnacional, para a qual o Conselho já é reconhecido, para gerar novos conhecimentos que sejam capazes de desbravar novos terrenos, responder à sede de inovação e satisfazer a busca de novas orientações políticas. Também exigiria novas abordagens na governação do programa tanto para aprofundar as reflexões desejadas como para aumentar a energia com a qual os resultados obtidos serão comunicados às várias comunidades interessadas, especialmente àquelas envolvidas em processos políticos. Além do mais, requereria investimentos contínuos no desenvolvimento institucional, incluindo na qualificação profissional do pessoal, com o entendimento de que o papel pioneiro e cimeiro do CODESRIA em África incorpora a responsabilidade de impor o ritmo para as melhores práticas na governação institucional. Assim, no quadro da agenda intelectual global de se repensar o desenvolvimento africano, o Plano de 2007 - 2011 será orientado por um compromisso, igualmente sólido, de continuar o desenvolvimento institucional geral.

A perspectiva histórica do ensino superior africano:

Ao fazer uma retrospectiva desde os princípios dos anos de 1970 quando o CODESRIA foi criada, é difícil não reparar que, em comparação com a situação existente hoje, a África entrou no período pós-colonial com um número relativamente pequeno de universidades e centros de pesquisa avançada em ciências sociais. Isso, apesar do facto de que, sem contar com os centros de pesquisas das ciências coloniais criadas em diferentes partes do continente, as mais antigas das universidades africanas modernas como a Universidade de Al-Ahram, no Egipto, o Colégio Fourah Bay (FBC), em Freetown, Serra Leoa, a Universidade de Cairo, no Egipto, e a Universidade de Argel, na Argélia, terem sido fundadas em 1875, 1887, 1908 e 1909, respectivamente. De facto, desde o período que se seguiu à criação da Al-Ahram, do FBC, da Universidade de Cairo e da Universidade de Argel, houve uma pausa prolongada na criação de novos centros formais de ensino e pesquisa avançados, particularmente, fora da África do Sul. Foi só depois da Segunda Guerra Mundial que os centros universitários de Kampala, Accra, Dakar e Ibadan foram criados juntamente com novas instalações em Argel, Cairo e Cartum, sendo que estas foram as instituições de ensino superior mais notáveis criadas durante o período avançado do colonialismo. Assim sendo, seria correcto dizer que universidades modernas e centros de pesquisa avançada eram uma raridade durante a fase colonial na história africana. Foi só depois da derrota do colonialismo que o número de universidades aumentou de forma dramática, transformando, assim, o terreno/bases do ensino superior no continente. Não

foram poucos os estudiosos que analisaram esta história do ensino superior africano e que concluíram que as universidades modernas são uma criação do período pós-colonial, um produto do projecto nacionalista de construção nacional e desenvolvimento que dominou a agenda africana no período depois dos finais dos anos de 1950.

Os cursos oferecidos pelas universidades abrangiam todos os campos da ciência, reflectindo as grandes ambições do desenvolvimento pós-colonial que foram amplamente partilhadas e capitalizadas para a esfera social com base na qual a população foi mobilizada para a independência. As universidades, fundadas e financiadas como sendo instituições públicas, foram também aproveitadas para servir um objectivo público no projecto de desenvolvimento evolutivo no período pós independência. Um grupo central de universidades - como Makerere, Dar-es-Salaam, Dakar, Fourah Bay, Ibadan, Legon, Cartum, Cairo, Argel, e Ahmadu Bello em Zaria - desempenharam papéis importantes a nível regional, servindo de “melting pot” do Pan-africanismo e do internacionalismo atraindo estudantes e estudiosos em todas as sub-regiões onde estavam localizadas assim como da Diáspora africana e do resto do mundo. O ideal sobre o qual foram fundadas foi o de serem centros internacionais de excelência fortemente enraizados nas aspirações pela liberdade e pelo progresso dos povos de África; os seus lemas foram invariavelmente estabelecidos para reflectirem esta ambição e as políticas no recrutamento do seu pessoal e dos estudantes, prosseguidas durante os primeiros anos visavam equilibrar a abertura ao mundo com o fomento de uma academia local que foi trabalhada no seu interior para constituir uma comunidade e com os seus pares em outras partes do mundo. Neste sentido, muitas das universidades africanas pioneiras puderam, no período que antecedeu os anos 70, ser considerados verdadeiros centros internacionais de aprendizagem.

O surgimento e o crescimento acelerado das universidades caminharam a par e passo com a criação de uma vida académica associativa vibrante a nível nacional, sub regional e continental. As várias associações profissionais - desde associações de historiadores, cientistas políticos, sociólogos e geógrafos às associações de filósofos, artistas literários e economistas - deram um carácter distinto de pesquisa à vida universitária e complementaram a cultura de seminários a nível de docentes e departamentos e de palestras universitárias para ancorar o sistema de revisão de pares que estava a ser fomentado como sendo um pilar fundamental para a excelência. A dinâmica da vida associativa e a cultura de seminários despoletou o surgimento de jornais académicos e serviu de justificativa para o lançamento da imprensa universitária. Embora as autoridades políticas possam ter tido uma abordagem excessivamente utilitária em relação à universidade em termos de vê-la em, primeiro lugar, como uma avenida para a produção em massa de recursos humanos de alto nível para a urgente tarefa do desenvolvimento nacional, os recursos, todavia, reservados para o avanço das fronteiras da pesquisa e das bibliotecas eram, no geral, tratados como recursos importantes que mereciam atenção particular. Em muitos aspectos, este período na história da universidade africana poderia, em termos de retrospectiva, ser caracterizado como um dos melhores momentos na sua vida. Enquanto momento em que as coisas funcionaram bem, o papel que o CODESRIA foi chamado a desempenhar - e o nicho que o Conselho criou para si próprio - implica naturalmente levar em conta esse estado relativamente favorável de coisas.

Mesmo assim, apesar de todo o potencial e das realizações da geração pioneira de universidades, especialmente o pequeno grupo que entre elas teve um papel importante a nível regional, o seu exemplo não foi sustentado ao longo do tempo e nem reproduzido de forma ampla pelo continente durante o período que se seguiu aos finais dos anos 60. Pelo contrário, ao longo dos anos 70, os constrangimentos financeiros e a deterioração no clima político nacional verificada num número crescente de países africanos tiveram efeitos adversos nas universidades com a consequência de que elas gradualmente se fecharam em si próprias tornando-se quase provinciais, e até mesmo paroquianas. Esse paroquianismo se intensificou na mesma linha, senão na mesma proporção que a velocidade de enfraquecimento verificado no ambiente do ensino e da pesquisa, uma deterioração que incluiu o colapso do sistema de grupos de discussões e seminários, a erosão da base de financiamento da pesquisa, a decomposição de infra-estruturas físicas, o colapso de bibliotecas, a fuga de cérebros, a recessão na vida associativa, o comprometimento inevitável do sistema de revisão de pares, o aumento da violência nos “campus” universitário, o declínio do sentido de comunidade nas universidades, a queda nas taxas de mobilidade intelectual e, mais recentemente, a massificação de admissões e proliferação de programas segundo uma lógica comercial.

Por toda a África, o ideal da universidade enquanto espaço de excelência foi gradualmente esvaziado de significado e, com ele, foi o colapso do compromisso de fomentar o tipo de cultura científica e cívica que estavam no centro da sua visão.

O declínio que se instalou a partir dos finais de 1970 foi agravado pelo início da crise económica e, em alguns casos, pelas prolongadas experiências de instabilidade política que foram acompanhadas por violência e repressão político-administrativas de dimensão variáveis. Além disso, a relação entre a academia e as autoridades políticas, que nem sempre foi feliz, particularmente no contexto da erosão gradual de qualquer semblante de consenso em torno dos objectivos de construção nacional e desenvolvimento que vitalizaram os movimentos de independência nacional, deteriorou-se ainda mais. Todos estes desenvolvimentos significavam que a universidade era cada vez mais afectada pela falta de recursos e negligência. Foi assim, por exemplo, que Maquerere, um importante centro de ensino regional e internacional no Uganda, foi gradualmente reduzido, primeiro, a uma universidade ugandesa de enfoque limitado e, depois, face à crise política, a sombra do que era antes, sitiado e desprovido de todas as formas de estudos sérios, precisando de novos esforços para reconstruir as fundações básicas. Paralelamente a esta tendência, houve uma aceleração do processo de criação de novas universidades concebidas principalmente como institutos nacionais ao serviço das necessidades domésticas - tanto políticas como económicas - tal como definidas pelo governo que estiver no poder. Sobretudo, tanto as novas como as antigas universidades sentiram igual falta de recursos durante os anos 80 e 90 e a deterioração do ambiente de ensino, aliada aos muitos desajustes entre administradores, pessoal e estudantes justificaram a necessidade inevitável de um esforço concertado com vista à renovação e reforma. Esse esforço está, presentemente, associado aos exercícios em curso de se repensar a missão e a visão da universidade em que o CODESRIA poderia, sem dúvida, ser também chamada pelos seus membros, institucionais e individuais, a assumir novos desafios.

As mudanças no destino das universidades durante o período a partir dos finais dos anos 70 traduziram-se num desafio ao Conselho para ajustar a sua missão de modo a possibilitá-lo mitigar algumas das piores consequências da decadência que começou a instalar-se. A profundidade deste ajuste empreendido aumentou na mesma medida que se alargava o fosso no sistema de ensino superior durante os anos 1980 e 1990. Assim, foi a partir desse pacote inicial de medidas desenhadas para serem instrumentos programáticos com vista a melhorar as fissuras nas infra-estruturas de pesquisa universitárias que o Conselho foi eventualmente solicitado a introduzir uma carteira de actividades muito mais abrangente que variavam desde a formação básica em métodos de pesquisa e técnicas de redacção, institutos espaciais para tratar de temas específicos e focalizados nos jovens estudiosos e bolsas de estudos para pesquisas no ensino pós-graduado a programas de intercambio pós-doutorado, e programas de pesquisa nacionais, comparativas, multinacionais e transnacionais. É esta capacidade de ler com alguma precisão as tendências no ensino superior africano e nas ciências sociais e depois rapidamente adaptar as intervenções institucionais para responderem às necessidades emergentes que explicam a relevância continua da missão do CODESRIA para a comunidade africana de pesquisa social.

Moldando a Missão do CODESRIA

Na altura da fundação do CODESRIA no início dos anos 1970, já estavam em evidência vários desafios importantes no sistema de ensino superior que precisavam ser equacionados pela comunidade africana de pesquisa social emergente através da mobilização de esforços colectivos. Tendo em conta as suas origens enquanto uma iniciativa de faculdades e centros de pesquisa universitários em ciências sociais, o Conselho era a instituição à qual foi confiada essa responsabilidade. Um dos desafios mais imediatos centrou-se no desenvolvimento de abordagens relevantes para o estudo do bem-estar em África em todas as suas complexidades. Este desafio surgiu da insatisfação alargada sentida por muitos da primeira geração de pesquisadores sociais africanos com a revolução behaviorista nas ciências sociais que, na altura, estava em pleno, particularmente na escola americana. Na base das preocupações expressas estavam as consequências adversas que a abordagem behaviorista teve na produção do conhecimento holístico das realidades sociais em África - e, com certeza, em outras paragens. O behaviorismo alimentou e reforçou o impulso para a comportamentalização do conhecimento ao longo de linhas disciplinares cada vez mais estreitas; também pôs tónica desproporcional na quantificação do conhecimento. Para a comunidade africana da pesquisa social, as duas tendências impunham grandes dificuldades tendo em conta, entre outros, as realidades existentes que dificultavam apreender toda a complexidade do bem-estar humano com base nas dicotomias binárias que serviram para disciplinar a produção do conhecimento ocidental dominante. Também, sem descurar a importância da medição, houve uma clara inquietude em relação a uma abordagem metodológica que parecia ancorar a cientificidade em instrumentos aritméticos enquanto deslegitimava métodos qualitativos, incluindo a geração do conhecimento intuitivo. Além disso, a centralidade da história, poder e localização às escolhas que as pessoas fazem em relação a suas vidas e seu ambiente foi, geralmente,

descurada no discurso behaviorista em moldes que os membros fundadores do CODESRIA consideraram insustentável.

Num outro nível, as divisões linguísticas que resultaram do legado colonial Inglês, Francês, Português e Espanhol em África estavam a ser cada vez mais materializadas em profecias que serviram como barreiras ao fluxo horizontal e transfronteiriço do conhecimento e que alimentavam a atomização da emergente comunidade africana de pesquisa social pós independência. Ao mesmo tempo, as estruturas e os processos verticais da produção de conhecimento Norte-Sul não só apresentavam resistência mas estavam também a ser conscientemente reforçados em moldes que prenunciavam um perigo de domínio hegemónico e dependência nociva no Ocidente.

A questão que se levantou e que o CODESRIA estava determinado a responder era simples: Como poderiam os pesquisadores sociais africanos ser mobilizados num esforço colectivo de ultrapassar o legado divisionista do colonialismo e, ao fazê-lo, proceder para ocupar lugar decisivo na definição da agenda intelectual com base na qual a África é estudada e as políticas de acção formuladas?

A visão do CODESRIA compreendia a prossecução de uma divisão internacional do trabalho intelectual onde os pesquisadores sociais africanos não só estariam na linha da frente para definir as prioridades dos pesquisadores para o seu continente mas também mobilizar-se-iam para implementar as prioridades numa plataforma concebida por eles próprios. Nesta visão, não se poderia esperar que os pesquisadores africanos tivessem um papel secundário em relação a qualquer entidade ou grupo de pessoas; deviam ser apoiados para engajarem-se tanto na construção de teorias e inovação metodológica como na recolha e avaliação de dados - e para os seus próprios objectivos intelectuais autonomamente definidos.

Além do mais, o desafio de garantir que as perspectivas africanas sobre os processos sociais no continente fossem ouvidas em bom som e apelavam claramente à colaboração a uma escala Pan-africana que a lógica de estado - nação pós independência por si só não poderia fomentar mas que era necessária para garantir a presença. Aqui, a preocupação que impulsionou a primeira geração de cientistas sociais foi a marginalização ou minimização consciente e/ou inconsciente do pensamento africano a ponto de os pesquisadores africanos estarem em perigo de serem reduzidos a uma malfadada minoria no estudo sobre o seu próprio continente. O propósito de reverter este perigo enformou a decisão de conferir ao CODESRIA o mandato de estabelecer um programa de publicações Pan-africanas, a ser impulsionado principalmente pelos resultados das pesquisas que apoia e que poderiam contribuir para garantir que as perspectivas africanas estivessem presentes em todas as questões científicas de relevância para o continente, disponíveis, a serem consumidas dentro e fora de África por pesquisadores e formuladores de política interessados. Em termos operacionais, isso significa que, ao longo dos anos e utilizando estratégias diversas, o Conselho tenha tido que investir para garantir que os pesquisadores africanos lessem e debatessem entre si; significa também engajar estudantes não africanos do continente a partilharem o conhecimento produzido por estudiosos africanos.

Uma das consequências da “des-regionalização” e “des-internacionalização” das universidades em toda a África a partir dos anos 1970 foi o estreitamento ainda mais das já limitadas oportunidades para o funcionamento das redes nacionais e Pan-africanas que existiam no continente. Isso, por sua vez, impunha o desafio de se criar um ambiente em que as instituições africanas pudessem se engajar num exercício activo de aprendizagem mútua entre si e em moldes que poderiam reforçar os fundamentos institucionais da produção de conhecimento no continente africano. Na base da decisão dos membros institucionais fundadores do CODESRIA em criar o Conselho estava a vontade de ter um fórum continental estruturado onde, para além dos objectivos científicos que queriam prosseguir, eles poderiam partilhar experiências na construção da instituição e trabalharem juntos para o reforço mútuo. O Conselho foi chamado para empregar sua própria experiência e exemplo para ajudar a fortalecer os seus membros institucionais e outras instituições independentes de produção de conhecimento em África, facilitando novas iniciativas estratégicas, promovendo parcerias inter-institucionais contribuindo para o desenvolvimento das infra-estruturas institucionais necessárias a uma vida académica consequente.

A década de sessenta, altura em que o CODESRIA foi fundado, foi também o período em que, no despertar da dissolução da coligação nacionalista anti-colonial em muitos países, as pressões autoritárias intensificaram-se dentro da organização e alastraram-se ainda mais. Estas pressões culminaram na busca de medidas com vista a estreitar o espaço político seja através da imposição de regimes de partido único ou governos militares; elas tiveram reflexos no sistema universitário através de tentativas forçadas dos governos em controlar a comunidade de estudiosos. Nos casos mais espectaculares dessas tentativas de controlar as universidades, foi proibido o ensino de cursos como as Ciências Políticas e a Sociologia e os currículos foram prescritos ou escrutinados para conformarem-se às preferências oficiais.

Nessa mesma altura em que a Guerra-fria entre o Oriente e Ocidente atingia o seu auge, o esforço de limitar a liberdade da escola assumiu um tom ideológico distinto dependendo das preferências do regime em questão. Para o núcleo fundador do CODESRIA, os ataques crescentes à liberdade académica dos estudiosos africanos foi um desenvolvimento que não podia ser tolerado tanto por uma questão de princípio como pela necessidade de salvaguardar a integridade da escola africana.

Implementando o Mandato do CODESRIA

Com foi dito anteriormente, os desafios que definiram o ambiente da pesquisa social em África nos anos de 1960 e 70, incluindo os desafios históricos impostos pelos diferentes estádios de desenvolvimento da universidade e crescimento da escola africana, proporcionaram o contexto imediato para a criação do CODESRIA. Os membros fundadores do CODESRIA, provenientes principalmente dos colégios de ciências e centros de pesquisa das universidades africanas, foram impulsionados pela sua determinação em combater a dispersão e fragmentação da produção do conhecimento no continente através da criação de um fórum onde se poderia fomentar e fazer florescer uma rede autónoma baseada em África à escala continental. De igual relevância no pensamento dos membros fundadores do Conselho estava o desejo de quebrar as barreiras disciplinares e geográfico-linguísticas para os estudiosos da comunidade de pesquisa africana. Esta última

preocupação tinha a haver com o objectivo de descolonização do conhecimento e da promoção do debate científico endógeno; a primeira preocupação centrava-se no descontentamento associado à revolução behaviorista nas ciências sociais americanas na altura. O Conselho assumiu o compromisso claro de promover o conhecimento multi-disciplinar, a começar inicialmente com a multidisciplinaridade nas ciências sociais e, depois, alarga-la, nos anos posteriores, à promoção de diálogos estruturados entre as ciências sociais e as humanísticas, entre as ciências sociais e agrícolas, e entre as ciências sociais e as médicas.

Enquanto referência distinta do trabalho do Conselho, a tónica foi colocada na necessidade do conhecimento produzido no continente ser hoslística, baseada em fundamentos históricos e capaz de captar as realidades subjacentes ao bem-estar em África. Anos depois, esforços foram desenvolvidos para incluir o objectivo de superar as barreiras do género e geracionais na conectividade entre os estudiosos africanos enquanto elementos centrais do objectivo de quebrar e ultrapassar as barreiras. O dismantelamento consciente das barreiras do género que passou a ser o objectivo principal do Conselho a partir de meados dos anos 80 pretendia facilitar a uma maior participação de pesquisadores sociais do sexo feminino nas actividades do CODESRIA. Foram também feitos investimentos para encorajar a participação da nova geração de estudiosos africanos nos programas do CODESRIA, tanto como um exercício de renovação das redes como um investimento na promoção do diálogo inter-gerações.

Os primeiros programas do Conselho assumiram a forma de apoio à pesquisa avançada e de patrocínio de grandes debates / reflexões desenhados para definir um conjunto de preocupações prioritárias de pesquisas que poderiam ser o enfoque dos cientistas sociais no continente e fornecer um quadro orientador para a prossecução do conhecimento científico africano de valor acrescentado. Foi fácil lançar o Conselho num plano elevado de promoção da pesquisa avançada e de conectividade porque as instituições de produção de conhecimento no continente, particularmente, as universidades, ainda estavam relativamente fortes em todas as frentes e encontravam-se no auge de um período de crescimento cuidadosamente gerido que permitiu ter os recursos que precisavam para as pesquisas básicas, a mobilidade e troca intelectual e a construção de uma base documental respeitável. Além disso, a primeira geração de cientistas sociais africanos que estiveram na linha da frente na docência e na administração, a maioria formada integralmente ou em parte no estrangeiro, estava bem posicionada para aproveitar as redes globais para facilitar suas tarefas. Neste contexto, o papel histórico que o CODESRIA foi chamado a desempenhar foi o de acrescentar valor a processos e estruturas existentes e ajudar a traçar novos caminhos nas áreas de pesquisa e seguindo as linhas em que as universidades não estavam totalmente adaptadas em termos do seu modo de funcionamento. Esta foi a razão pela qual nos primeiros anos do CODESRIA a tónica do seu trabalho foi posta na promoção da rede de conectividade intra-africana e concepção de uma agenda autónoma para a pesquisa avançada e produção de conhecimento que foi desenhada para ser leal às experiências e aspirações históricas dos povos de África.

Quando o impacto do CODESRIA começou a fazer-se sentir e as suas bases tornaram-se mais sólidas, a componente conectividade do seu mandato foi ainda mais reforçada com a introdução de grupos de trabalho de pesquisa nacional e

multi-nacional que eram, quase que invariavelmente, multi-disciplinares em termos da composição dos seus membros e definição dos seus objectivos. Os grupos de trabalho multi-nacionais foram também concebidos de forma consciente para ultrapassar as barreiras linguísticas e de género. Em todos os casos, com o desenvolvimento da base de financiamento, a tónica foi colocada na necessidade de proteger a comunidade africana de pesquisa nas ciências sociais, a qual ela deveria servir, de todas as formas de pressão externa prejudiciais ao desenvolvimento do pensamento independente: pressões do governo sobre os resultados, pressões dos doadores e não doadores em relação ao conteúdo e metodologia das pesquisas e as pressões resultantes das assimetrias Norte-Sul de poder na indústria do conhecimento. Por esta razão, o Conselho dedicou parte dos seus principais recursos à promoção da liberdade académica e criou um fundo especial para os estudiosos em situação de opressão. A Declaração de Kampala sobre a Liberdade Académica e a Responsabilidade Social dos Estudiosos adoptada pelos membros do Conselho em Novembro de 1990 transformou-se na principal referência utilizada no continente na defesa dos direitos da comunidade de pesquisa.

A partir de meados dos anos oitenta, com o CODESRIA firmemente consolidado como organização Africana primeira e pioneira de pesquisa em ciências sociais, as suas actividades expandiram-se ainda mais com a introdução de bolsas de estudos e parcerias (“fellowship”) para pesquisa avançada e, subsequentemente, bolsas de estudos em montantes inferiores para a preparação de teses destinadas a estudantes de pós-graduação em diferentes universidades africanas. Institutos, ministrando cursos de entre quatro a seis semanas, foram também criados, primeiro, na área da Boa Governação e, depois, Género, para suprir as necessidades dos estudiosos de nível médio/a meio de carreira na área do refinamento de conceitos, quadro conceptuais de referência, metodologia e o estado da literatura. Uma escola de verão sobre metodologia foi também montada para alunos de pós-graduação. Além disso, o programa de publicações do Conselho foi ampliado substancialmente para satisfazer as necessidades crescentes da comunidade e reforçar a voz Africana no mercado de disseminação de ideias e conhecimento. Para além da série de livros, ao qual foi acrescentado um programa de livros didácticos, a série de monografias foi alargada e o leque de jornais do CODESRIA cresceu. Mais recentemente, foi desenvolvido um programa de edições electrónicas. Este processo de expansão programática coincidiu com o período do início da crise no sistema de ensino superior africano. Estas crises obrigaram o CODESRIA a investir, caso quisesse continuar a ser relevante aos seus membros, em tarefas mais elementares que contribuiriam para a reprodução da comunidade de pesquisa social numa altura em que a universidade viu-se confrontada com sérios constrangimentos que, pouco depois, transformaram-se em crises alargadas com as quais nos continuamos a debater. A necessidade de ajustar a estratégia programática do CODESRIA às exigências dos tempos foi sublinhada ainda mais pelo facto de que os anos oitenta marcaram o princípio da era vindoura da segunda e terceira gerações de cientistas sociais africanos, que conheceram dificuldades várias no exercício e/ou mesmo no desenvolvimento dos seus estudos devido às dificuldades crescentes no ambiente do conhecimento.

A definição do mandato do CODESRIA em termos que permitia ao Conselho ser um complemento às universidades africanas foi, sem dúvida, a genialidade dos seus

membros fundadores. As estruturas semelhantes que se definiram como estando em concorrência com as universidades seriam rapidamente - e justificadamente, deixadas de lado. Contudo, ancorar-se somente na qualidade de ser um recurso para a escola nunca foi suficiente para garantir a relevância, sobrevivência e o crescimento institucional. Por esta razão, outras iniciativas especiais foram levadas a cabo com vista a incorporar um valor acrescentado à vida académica no continente, entre elas o lançamento do *Africa Review of Books*, a realização de uma conferência anual de editoras de jornais de ciências sociais, a promoção da Iniciativa de Jornais Electrónicos do CODESRIA (CAJOL), a organização de uma conferência sobre a publicação electrónica e o lançamento de um projecto sobre uma enciclopédia crítica das ciências sociais africanas. O CODESRIA iria também investir recursos no desenvolvimento de procedimentos codificados que ajudaram a organização a institucionalizar-se rapidamente. Além disso, o Conselho, desde o início, foi fundado no princípio da participação activa dos membros o que, nos primeiros anos, compreendia somente membros institucionais - faculdades e organizações de ciências sociais - mas que, nos anos subsequentes, foi alargado para incluir membros individuais. Dentre as organizações internacionais similares, o Conselho exhibe facilmente umas das estruturas e processos de participação mais abertos actuais e potenciais a membros. Os membros do Conselho constituem a Assembleia Geral que é o órgão máximo da organização e determina as directrizes globais do rumo intelectual que a organização deve seguir. Precisamente por ser aberto a todos os estudantes das ciências sociais em África, o Conselho tem conseguido estabelecer-se como o principal actor na mobilização da comunidade de estudiosos. Essa abertura tem também apelado a esforços constantes para garantir que os procedimentos de participação nas actividades do CODESRIA sejam não só transparentes mas que sejam também percebidos como tal. Talvez a combinação do papel de complementaridade desempenhado pelo Conselho em relação à universidade, à mobilização da sua base associativa à qual responde e à promoção de uma cultura de inclusão construída na excelência, expliquem a força da instituição e a sua capacidade de prosperar numa altura em que outras redes semelhantes, sejam elas Pan-africanas ou não, parecem estar confrontadas com uma crise terminal de declínio.

Muitas das intervenções do Conselho no meio intelectual africano durante o período entre os anos de 1970 e anos 90 foram impulsionadas e moldadas por uma vontade de contribuir para o reforço do sistema de ensino superior africano, particularmente, das universidades e centros de pesquisa avançada. De facto, este objectivo de reforçar a base institucional da produção do conhecimento no continente é uma das características centrais e singulares da Carta constitutiva do Conselho e constitui uma missão que faz destacar o Conselho de todas as outras redes criadas desde a sua formação. É neste contexto que o modo de funcionamento do Conselho na determinação das suas prioridades de pesquisa deve ser visto, nomeadamente, a dependência na Assembleia Geral, o seu órgão máximo, para traçar as grandes linhas de uma possível agenda de pesquisas que é, então, formulada em termos de propostas pelo Secretariado e submetidas à consideração e aprovação do Comité Executivo, eleito pela Assembleia, e pelo Painel Científico, nomeado pelo Comité. Esta abordagem vertical ao trabalho científico do Conselho tem sido um dos seus pontos fortes e importante contributo uma vez que garante uma cultura institucional de abertura a diferentes perspectivas e suscita um certo nível de comprometimento dos seus membros que

só podem ser observadas através da participação em várias redes científicas ou na Assembleia Geral.

O CODESRIA tem conseguido apoiar várias actividades em que tem estado engajado desde 1973, com o apoio generoso de um leque variado de doadores por todo o mundo. Durante muitos anos, uma parte significativa do financiamento recebido provinha em forma de recursos centrais para apoiar as actividades prioritárias definidas pelo próprio Conselho. Contudo, mais recentemente, particularmente desde o início dos anos 90, o financiamento disponibilizado tem aumentado de forma considerável no programa orçamental global do Conselho. Em relação aos fundos disponíveis, o Conselho tem mostrado uma boa capacidade de absorção que, em média, está sempre acima dos 80 por cento; na realidade, as ambições do CODESRIA têm ultrapassado, quase sempre, os recursos que lhe são disponibilizados para implementar todas as actividades. O Conselho tem tido a reputação de ser capaz de manter os seus custos administrativos ao mínimo, com o objectivo de garantir que a maior parte dos fundos disponibilizados sejam canalizados para os programas que beneficiam a comunidade de pesquisa social. Durante o período de 2001 a 2006, os custos administrativos estiveram, de forma consistente, abaixo dos 15 por cento do total das despesas. Foram também dispendidos esforços para a diversificação da base de financiamento do Conselho de tal modo que nenhum único doador excedesse 30 por cento do total do orçamento institucional. Como parte dos esforços na busca do reforço da sua base de financiamento e aumento da sua autonomia financeira, intensificou-se a produção interna de receitas e, em Dezembro de 2005, um Fundo de Donativos foi lançado à margem da 11ª Assembleia Geral realizada em Maputo, Moçambique.

Assumpção da contribuição do CODESRIA para a produção do conhecimento em África

Face ao exposto, é óbvio que, nas quase três décadas da sua existência, o CODESRIA tem contribuído de várias formas para o desenvolvimento da produção do conhecimento em e sobre a África e para o avanço das fronteiras da pesquisa nas ciências sociais no continente africano. Em termos gerais, o Conselho tem tido um papel na linha da frente, o qual não pode ser quantificado, no desenvolvimento e sustentação de um espaço intelectual africano independente que, além disso, tem por base não só a defesa vigorosa dos mais elevados padrões de ensino - como evidenciada, por exemplo, pelo sistema de revisão de pares adoptado pelo Conselho desde o início - mas também a insistência na liberdade do pensamento. Do mesmo modo, e capitalizando as experiências e preocupações dos povos do continente africano, tanto em termos históricos como contemporâneos, o CODESRIA tornou-se na plataforma através da qual as perspectivas intelectuais africanas puderam ser projectadas sem impedimentos. Para muitos que viam no Conselho um veículo de argumentação da perspectiva africana, houve também o compromisso que levaram para a instituição de um projecto social transformador em África. Não é de se estranhar, portanto, que o CODESRIA se tenha transformado numa plataforma de debates e reflexões extensas que não existia à escala continental e que continuou a funcionar mesmo quando as universidades nacionais com uma orientação sub regionalista, como é o caso de Dar-es-Salaam, Maquerere e Fourah, estiveram em recessão.

Em termos de números absolutos, nenhuma outra rede tem sido mais bem sucedida na mobilização de milhares de pesquisadores de todas as partes de África nas últimas três décadas e meia. Estima-se que mais de 5,000 estudiosos tenham participado em conferências, simpósios, seminários e ateliers organizados pelo Conselho entre 1973 e 2006. O Conselho possui a maior base associativa entre as instituições africanas de pesquisadores; facto esse que reforça o seu estatuto de pioneiro conferindo-lhe o reconhecimento enquanto organização primeira em pesquisa social africana. A sua Assembleia Geral trienal transformou-se no mais importante encontro de estudiosos no continente africano, atraindo uma média de 500 pesquisadores provenientes de todos os cantos de África e de outras regiões do mundo. Além disso, nenhuma outra instituição social tem tido maior número de pesquisadores jovens e do sexo feminino, activos nos seus programas e redes do que o CODESRIA; o Conselho também exhibe um variado leque de programas focalizados nestes grupos. Nos últimos cinco anos, o Conselho aparece como o local mais importante a nível continental para pesquisas realizadas por estudiosos africanos de expressão portuguesa. Através de um programa de publicações que teve início com um jornal e um boletim de informações, o CODESRIA transformou-se numa das mais importantes editoras dos estudiosos das ciências sociais, produzindo dez jornais Pan-africanos académicos de revisão de pares, uma média de 30 livros e 20 monografias por ano e um forte programa de publicações electrónicas gerido com base no princípio de livre acesso. O CODESRIA é a única editora académica africana que produz em inglês, francês, português e árabe. Através do seu pequeno programa de bolsas de estudo para monografias, o Conselho transformou-se no maior depositário de teses a nível de pós-graduação nas ciências sociais e Humanísticas em África, com uma colecção totalizando os 1,500 exemplares em 2006 e que abrange todas as esferas da pesquisa social. Um teste essencial à relevância do CODESRIA é a sua capacidade de identificar as necessidades das academias africanas e depois formulá-las em termos de programas para os quais a academia é mobilizada a ajudar a animar. Nesse sentido, algumas das outras contribuições realizadas pelo Conselho durante a sua existência podem ser assim resumidas:

- i) Promovendo de competências multidisciplinares entre os pesquisadores africanos através da sua integração em redes de pesquisadores, criadas a partir de várias disciplinas nas ciências sociais e Humanísticas;
- ii) Servindo de uma janela africana credível e fiável para o mundo da pesquisa social e o interlocutor chave para a comunidade africana em pesquisa social nas várias sendas mundiais;
- iii) Encorajando um diálogo inter gerações como componente integrante dos vários programas organizados pelo Conselho, sendo que isso é feito com base na inclusão das quatro gerações de estudiosos que actualmente compõem a comunidade africana em pesquisa social;
- iv) Promovendo a visibilidade do estudo dos pesquisadores africanos através de um programa de publicações sólido e crescente, organizando e participando em várias feiras de livros e promovendo actividades de sensibilização;
- v) Contribuindo para a institucionalização de uma cultura de excelência na escola africana através de sistemas de selecção baseados na

-
- revisão de pares amplamente reconhecidos para a participação nos programas do Conselho e na determinação de resultados das pesquisas que devem ser publicadas;
- vi) Defendendo a liberdade académica dos pesquisadores africanos - e de pesquisadores em outras paragens no mundo - como um pré requisito para uma vida académica substantiva;
 - vii) Apoiando o desenvolvimento e a sobrevivência de uma cultura de conectividade de redes entre cientistas sociais africanos, sendo que esta conectividade de redes deve ocorrer em África e numa agenda intelectual definida por africanos para abordar questões que se considere relevantes para o continente e para o resto do mundo;
 - viii) Contribuindo de forma sustentada para o equacionamento da crise nas escolas africanas durante os anos 80 e 90, garantindo que uma massa crítica de estudiosos de nível sénior, pós doutoramento ou com experiência equivalente no continente mantenha a cultura da pesquisa activa - incluindo visitas de estudo e dispensa para a reflexão concentrada, participação em conferências científicas nacionais e internacionais, publicação de jornais científicos, etc.;
 - ix) Redução da “sede” de livros em África registada nos anos 80 através de um sólido programa de publicações, através do qual, a partir de Setembro de 2006, 650 exemplares de cada um dos livros editados pelo Conselho são distribuídos gratuitamente a bibliotecas universitárias e de institutos de pesquisa por todo o continente. Este programa de publicações tem obrigado que os Livros CODESRIA, em muitos casos, constituam o grosso das novas aquisições para muitas bibliotecas;
 - x) Apoiando pesquisadores individuais através do centro de documentação do Conselho, CODICE, cujo banco de dados rico em bibliografias é melhorado constantemente para garantir que os estudiosos africanos possam manter-se a par das tendências no mundo das ideias. Os serviços do CODICE aos grupos de trabalho nacionais e multinacionais do Conselho assim como os vários institutos, incluem a compilação das referências bibliográficas para cada um dos pesquisadores envolvidos;
 - xi) Redução de alguns dos problemas de desenvolvimento de capacidades e valorização nas universidades associadas com o duplo problema interligado da crise político-económica e a fuga de cérebros através da organização de cursos de verão em metodologia, Género, Governação, Estudos da Infância e do Adolescente, Saúde, Política e Sociedade, e as Humanísticas, o projecto de elaboração de material didáctico, o programa de reflexões ultrapassadas, etc.;
 - xii) Estabelecimento de um programa, incluindo algum financiamento limitado, para os estudiosos em situação de angustia alvos de perseguição pelas autoridades políticas no poder ou administradores universitários em relação a assuntos que têm a ver com a independência e/ou integridade da escola ou simplesmente for manter opiniões divergentes. Este programa destinava-se a ter um papel chave de apoio aos estudiosos em tempos de intensa contestação do espaço político africano durante os anos 90; o programa continua a ser crucial no contexto de políticas tensas em

-
- relação à reforma do ensino superior que está em curso actualmente em todo o continente africano;
- xiii) A integração gradual no trabalho do CODESRIA de membros das comunidades que, em outras circunstâncias, tenderiam a ser marginalizados ou a estar à margem do universo intelectual africano. O sucesso nesta área foi particularmente forte no que respeita à consciencialização em relação a questões do género e geracionais, assim como no alargamento da participação de lusófonos e de investigadores das Humanísticas, embora deva-se sublinhar que há ainda espaço considerável para mais progresso e realizações;
 - xiv) A criação pelo Conselho não só de uma ponte entre as barreiras linguísticas e geográficas no continente mas também entre investigadores e estudiosos africanos de outras regiões do mundo, incluindo da Ásia, América Latina, as Caraíbas, Europa e América do Norte;
 - xv) A facilitação de um diálogo entre as ciências sociais e as humanísticas como parte dos esforços para garantir que a produção do conhecimento em África seja feita de forma holística;
 - xvi) A facilitação do diálogo entre as ciências sociais e as ciências naturais, sendo que este último foi definido para incluir as ciências agrícolas e da medicina;
 - xvii) O encorajamento através do seu exemplo de catalizador em estabelecer outras redes regionais e sub regionais, muitas das quais inspiraram-se no seu trabalho e/ou se adaptaram a ele; e
 - xviii) Apoiando as instituições chaves em pesquisa social operando no continente e confrontadas com várias crises de crescimento e desenvolvimento nas suas reformas internas, em termos materiais e não materiais.

Os novos desafios no ambiente intelectual africano

Implícito no argumento de que os programas do CODESRIA durante o período decorrido dos anos 70 aos anos 90 eram frequentemente desenhados para irem ao encontro das exigências evolventes da academia, está a assumpção de que, para melhor ou para pior, a academia em si está imersa num processo constante de mudanças multifacetadas. Uma análise mais cuidada do ambiente intelectual africano e as mudanças nele verificadas desde a fundação do CODESRIA em 1973 é, por conseguinte, necessária para que se possa ter a percepção clara dos tipos de desafios com os quais o Conselho poderá ser confrontado no futuro. Neste sentido, o ponto de partida é constatar que em comparação com o início dos anos 70, altura em que o CODESRIA foi criado, a África tem agora muito mais universidades que no geral, são também, maiores em dimensão, particularmente, no que respeita ao número de estudantes. Tal como já foi constatado anteriormente, a grande maioria destas universidades está orientada para servir as necessidades nacionais/domésticas, denotando um distanciamento da situação que existia nos anos 60 quando várias universidades, embora relativamente poucas em número, funcionavam como importantes centros regionais de formação e produção de conhecimento.

Paralelamente à expansão das universidades, tanto em número como dimensão, está o aumento dramático verificado no período desde o início dos anos 90 do número de organizações de pesquisa independentes e não governamentais. Grande parte destes agrupamentos de pesquisa, que na sua maioria foram criados em resposta à prolongada e continuada crise a nível de financiamento, desenvolvimento curricular, motivação e autonomia vivenciada pela maioria das universidades a partir dos anos 80, são domésticas/nacionais na sua orientação e enfoque; somente uma meia dúzia tem conseguido desenvolver e desempenhar um papel sub-regional, frequentemente seguindo o “modelo” do CODESRIA que, invariavelmente, serviu-lhes de inspiração. Mais recentemente, tem surgido uma tendência onde têm surgido centros de pesquisa autónomos directamente afiliados a universidades ou mesmo fisicamente localizados nas universidades. Independentemente do facto de que muitas das categorias de organizações de pesquisa independentes, particularmente, a nível nacional, são confrontadas com um leque de dificuldades - algumas estruturais, outras que têm a haver com a credibilidade - sua formação denota a sede crescente em muitos países de se ter espaços genuinamente autónomos para o trabalho intelectual; são também indicadores do aparecimento de novos locais de conhecimento. A persistência dos factores que têm desestabilizado a produção e divulgação do conhecimento de base universitário poderá garantir que esta tendência continue ainda por algum tempo.

Além disso, embora as principais universidades africanas continuem a ser instituições de financiamento público, o fenómeno das universidades privadas, sejam elas propriedade de organizações religiosas ou seculares, já apareceu e está a alastrar-se rapidamente pelo continente. Este desenvolvimento, que em si é também, em parte, uma resposta à crise no sistema de ensino superior público, levanta a questão do acesso popular à formação avançada e do futuro do ensino superior para servir uma causa pública. De igual interesse é a introdução nos sistemas universitários público e privado de uma forte e frequentemente limitada lógica comercial / de mercado não só no fornecimento de alguns serviços mas, mais preocupante ainda, na concepção dos currículos e módulos de ensino. A produção do conhecimento enquanto tal está a ser cada vez mais descartada a favor de uma noção de universidade como um centro de formação estritamente ligado às necessidades do “mercado”; neste contexto, o ideal da universidade enquanto local de concentração de reflexões encontra pouco, ou nenhum, eco entre alguns dos administradores do sistema de ensino superior que, cada vez mais, consideram que estão a gerir empresas comerciais que devem, na pior das hipóteses, não ganhar nem perder ou, na melhor das hipóteses, gerar lucros. Estes desenvolvimentos acontecem numa altura em que uma cultura de consultorias tem-se sobreposto à cultura de pesquisa e participação em actividades científicas locais, regionais e internacionais.

Além disso, o fim do apartheid formal oficialmente institucionalizado na África do Sul e o retorno gradual daquele país às redes científicas mundiais e africanas representa um desenvolvimento significativo que o CODESRIA não pode ignorar. Embora sob forte pressão face às necessidades competitivas da reconstrução pós-apartheid, os recursos disponíveis às mais conhecidas universidades sul-africanas são, no geral, melhor do que os recursos disponibilizados na maioria dos países

africanos. Ao mesmo tempo, as universidades sul-africanas tradicionalmente negras e as universidades estabelecidas na antiga Bantustan como parte da estratégia do apartheid não só estão insuficientemente apetrechadas como continuam marginalizadas apesar das recentes fusões conduzidas como parte de uma ampla estratégia de reforma do ensino superior. De certo modo, a África do Sul continua a ter dois mundos universitários - um movido pelas universidades tradicionalmente privilegiadas que são as de primeira linha e o outro, composto pelas restantes e representam as de segunda linha. Ambas as categorias de universidades têm atraído docentes e estudantes de toda a África, um desenvolvimento que precisa ser mais aprofundado em termos dos seus problemas e potencialidades. Para além de todas as outras questões que possam surgir - incluindo a forma como uma organização como o CODESRIA poderá interagir de forma criativa com o ambiente académico sul-africano e, ao fazê-lo, contribuir para a integração dos pesquisadores sul-africanos nas fileiras africanas juntamente com o apoio à transformação dentro do próprio sistema universitário sul-africano - será útil ter presente a questão se existem de facto perspectivas para as universidades sul-africanas desempenharem o tipo de papel regional que, por exemplo, Dar-es-Salaam, Makerere, e Fourah Bay desempenharam, em tempos, as condições em que isso poderá acontecer e qual poderá ser o papel a ser assumido pelo CODESRIA.

O fim dos anos 80 também marcou o início da aceleração na mudança de gerações na gestão e liderança da maioria das universidades africanas. Por todo o continente, os membros mais idosos da primeira geração de cientistas sociais retiraram-se da vida académica activa nas universidades, dando caminho à segunda e terceira gerações de estudiosos. Ao mesmo tempo, começava a emergir a quarta geração de pesquisadores. Mas as condições em que a segunda, terceira e quarta gerações de estudiosos emergem são radicalmente diferentes daquelas em que se formou a primeira geração. Por exemplo, a primeira geração, a maioria formada na Europa e na América do Norte, surgiu no contexto do nacionalismo e desenvolvimentalismo pós 1945 que conduziu a África à independência e moldou uma visão da universidade sobre a qual presidiam. A segunda geração teve um misto de experiências, adquirindo a sua formação em África e fora do continente e juntou-se ao sistema de ensino superior numa altura em que as universidades começavam a registrar um crescimento acelerado. A terceira e quarta gerações, particularmente esta última, são filhos das crises económicas, políticas e ideológicas que marcaram de forma decisiva o fim do modelo pós colonial de desenvolvimento. Tanto a terceira como a quarta geração de estudioso foi exposta ao peso bruto da crise económica africana e a mais de vinte anos de ajustes estruturais ortodoxos impiedosos. São estes que suportam todo o fardo da crise no ensino superior africano que é objecto de muito interesse por parte dos doadores actualmente - e são estes os que vão emergir como a espinha dorsal do sistema de ensino superior.

Semelhante à mudança geracional que aconteceu houve a mudança na composição da comunidade de estudiosos em termos de género. Quando comparado aos anos de 1970, hoje há muito mais estudantes e estudiosos do sexo feminino no sistema de ensino superior africano. É verdade que o objectivo de se alcançar a verdadeira igualdade e equidade de género na academia, assim como em outras esferas, é um objectivo que ainda precisa ser prosseguido com vigor incessante; de facto, num

certo sentido, seria preciso haver um compromisso permanente para manter os velhos obstáculos à margem e confrontar as novas barreiras. O pouco progresso conseguido na busca de maior equilíbrio de género tem, todavia, significado suficiente para tornar impossível que não se tenha a questão do género em devida conta em qualquer estratégia concebida para promover uma abordagem inclusiva e holística à produção do conhecimento e à transformação social. Incluir um maior número de mulheres nas actividades de pesquisa e trazer a perspectiva género para as análises das realidades sociais na África contemporânea passaram a ser tarefas que nenhuma instituição moderna e de respeito em África - ou em qualquer outra parte - possa ignorar se quiser ser ao mesmo tempo relevante e representativa das constituintes diversas que compõem a comunidade científica.

O contexto macro-político da produção do conhecimento em África tem também estado a registar mudanças que não podem ser ignoradas. Em África, estas mudanças têm sido ilustradas de forma mais dramática pelo colapso do regime de partido único e militar por todo o continente e o abraçar do pluralismo eleitoral na maioria dos países. Contudo, a transição para a “democracia” não tem necessariamente conduzido à diminuição dos conflitos em África; pelo contrário, conflitos violentos têm-se intensificado com implicações maioritariamente desfavoráveis ao trabalho da comunidade de pesquisa e bem-estar da população. Também, a “democracia” tem sido abraçada num contexto de uma continuada crise económica que tem tido fortes impactos no sistema de ensino superior em África e abafou a realização dos direitos plenos de cidadania. Além disso, o processo da política doméstica africana continua a ser fortemente dominado por interesses externos, com as principais âncoras socio-económicas controladas pelas instituições financeiras internacionais e o enorme manto do processo político interno está cada vez mais sob o escrutínio internacional. Este aumento do interesse internacional pelas políticas domésticas africanas tem acontecido por detrás dos conflitos contínuos em diferentes partes da África e do novo ambiente internacional associado às consequências dos ataques do 11 de Setembro nos Estados Unidos que despoletaram a “Guerra ao Terror”, americana, em curso. Ambos os acontecimentos têm produzido discursos vários sobre o futuro de África, incluindo sugestões que têm variado desde a re-colonização absoluta e a restauração do sistema de “trusteeship” das Nações Unidas à aplicação dos princípios de “amor sofrido” e a instituição de agências externas de contenção. As várias mudanças no contexto macro-político da produção de conhecimento em África são, por si só, importantes preocupações de pesquisa que se espera o CODESRIA venha abraçar. Mas, para além disso, elas também suscitam questões estratégicas que não podem ser ignoradas pela instituição.

As mudanças globais em curso e as suas ramificações nos países africanos também envolvem mudanças na geopolítica internacional e no equilíbrio do poder. No período decorrido desde a adopção do último Plano Estratégico do CODESRIA para 2002 - 2006, talvez a mudança geopolítica mais importante a ter lugar com consequências potencialmente profundas para a África - e para o resto do mundo - tenha sido a ascensão da China - juntamente com a Índia e o ressurgimento da Rússia - enquanto actores-chaves numa nova ordem global emergente. Será talvez um indício do porvir o facto de a China estar já a emergir como um dos actores

mais importantes no continente africano e um parceiro comercial chave em termos do seu enorme apetite pelas matérias-primas agrícolas e pelos recursos minérios da África. Que significado teria para a economia, política e sociedade em África a grande entrada da China no sistema internacional e a expansão da sua presença em África e o seu impacto no continente, é objecto de muita especulação dentro e fora do continente. Independentemente das conclusões a que se chegar, está claro que a comunidade africana de pesquisa social precisaria incorporar a questão da China tanto através da análise do significado de todos os aspectos relativos à ascensão da China, por direito próprio, e simbólico da ascensão de actores tais como a Índia e a Rússia. Ao fazer isso, relações directas teriam que ser forjadas com estudiosos chineses trabalhando sobre África e outras questões de relevância, incluindo os desafios de renovação das ciências sociais.

A meio das mudanças profundas em curso na África no ambiente da produção do conhecimento, vários outros desenvolvimentos precisam ser destacados não só pela sua importância em si mas também porque representam desafios que o CODESRIA precisa ter em conta. Talvez, o mais importante nesta ligação sejam as pressões contínuas da globalização e das fronteiras da revolução da informação e comunicação sempre em mudanças - desenvolvimentos que se infiltraram, de forma desigual, no trabalho da academia africana e que levantam questões sobre o modo de geração e fornecimento do conhecimento enquanto que experiências na educação e pesquisa virtual (cyber research) aceleram o passo. O alargamento das possibilidades do ensino à distância em África, o que tem incitado o estabelecimento de sistemas universitários mais abertos no continente, tem andado lado a lado com as inovações na utilização da Internet para ensino e aprendizagem. Outras mudanças na mesma linha são indicadas pelo nascimento e a crescente e alargada popularidade dos jornais e bibliotecas electrónicos.

Embora vários programas de conectividade estejam a ajudar a melhorar a capacidade das universidades africanas a responderem aos desafios da globalização e digitalização, é também óbvio que muito mais ainda resta por fazer. O pioneirismo histórico do CODESRIA na utilização das TIC na produção de conhecimento nas ciências sociais atribui-lhe a responsabilidade de, primeiro, contribuir para a geração de conhecimento sobre as mudanças provocadas pelos processos de globalização e da revolução tecnológica em todo o continente e, segundo, catalizar a adopção das TIC para a produção e divulgação do conhecimento.

Tem havido outras mudanças importantes no ambiente da produção e divulgação do conhecimento sobre a África, tanto dentro como fora do continente, que precisam ser engajadas. Dentro do continente, talvez a mudança mais importante seja a má sorte que a vida associativa Pan-africana tem tido, com as redes de historiadores, cientistas políticos e demógrafos - para citar alguns - a registarem situações de dificuldades que ameaçam culminar com o seu declínio e fim. Várias outras organizações não disciplinares sub-regionais e continentais também têm-se confrontado com crises de sobrevivência que afectaram gravemente a sua visibilidade e seu impacto. Estes desenvolvimentos no contexto do conhecimento africano muito provavelmente se transformaram em fontes de pressão crescentes sobre o CODESRIA que, no âmbito do seu mandato, será chamado a preencher as

lacunas emergentes, apoiar na revitalização de algumas dessas redes e a abrir seus programas à participação das comunidades (novas e antigas) que são tuteladas pelas organizações desafortunadas. Fora do continente, houve também um crescimento massivo e contínuo durante as décadas de 80 e 90 da diáspora intelectual africana com muitos participantes na “fuga de cérebros” a assumirem cargos em universidades no estrangeiro a leccionar e/ou pesquisar sobre a África. Ao mesmo tempo, os Estudos Africanos, enquanto tal, continuam a ser fustigados por uma crise de financiamento, cuja origem está em disputa, e que o novo interesse nos Estudos de Áreas surgido após a proclamação da “Guerra ao Terror” parece, em princípio, ter o potencial de travar.

A escassez de recursos de pesquisa essenciais para os Estudos Africanos tem tido efeitos na produção do conhecimento independente sobre o continente; mais e mais, o conhecimento produzido sobre a África parece estar cada vez mais baseado em pesquisas encomendadas para utilizadores específicos que solicitam e pagam por elas. É provável que o ressurgimento do interesse em África associado, *inter alia*, às campanhas para erradicar a pobreza, cancelar as dívidas dos países de baixo rendimento e alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) possam traduzir-se na injeção de novos recursos para os Estudos Africanos. Mas, com as pressões do “Afro-pessimismo” sempre a pairar no horizonte, instituições como o CODESRIA precisariam investir esforços contínuos na construção de parcerias estratégicas para garantir a independência, autonomia e integridade intelectual das pesquisas realizadas sobre a África.

Entre 1973, aquando da criação do CODESRIA e hoje, tem havido claramente uma transformação dramática e contínua no terreno e no contexto da produção do conhecimento no e sobre o continente africano. Todavia, o aumento do número de universidades, públicas e privadas, e o número de organizações de pesquisas independentes não tem se traduzido, necessariamente, no aumento da qualidade do conhecimento produzido e dos intercâmbios académicos realizados. Os problemas de financiamento, fortemente enraizados, das universidades públicas aliados à deterioração contínua do ambiente de aprendizagem, ensino e pesquisa, enfraqueceram e desgastaram as capacidades de uma maneira e num sentido que constituem uma ameaça para os pilares da produção contínua do conhecimento em África. As organizações nacionais de pesquisa independentes que ainda existem estão frequentemente localizadas de forma desequilibrada, com muita falta de recursos e muito egocêntricas para marcarem uma diferença significativa; as universidades privadas, muitas das quais funcionam como instituições para alunos de graduação à base do pagamento de propinas, estão muitas vezes demasiado enredadas numa lógica comercial e/ou evangelista limitada para servirem de alternativa credível para o grande e crescente número de jovens africanos à procura de oportunidades de terem um ensino superior de qualidade ou, com certeza, um espaço público autónomo para a livre troca de ideias.

Com a persistência da fuga de cérebros e com o ensino e/ou aprendizagem da África dentro e fora do continente a realizar-se com diferentes graus de dificuldades, adivinha-se que o futuro da academia africana, ou mesmo, africanista esteja intrinsecamente ligado ao restabelecimento da saúde e riquezas do sistema de ensino superior público, uma preocupação que tem sido central na agenda do

CODESRIA desde a sua fundação e que agora, mais do que nunca, carece de renovação e amplitude para fazer face aos novos desafios emergentes.

Para concluir, o novo Plano Estratégico do CODESRIA surge numa altura em que os parâmetros herdados na geração do conhecimento nas ciências sociais estão a ser alvo de um certo grau de tensão acumulada que requer um pensamento novo. As várias dimensões desta crise foram apreendidas com alguma profundidade pelo relatório da Comissão da Gulbenkian sobre o estado das ciências sociais. No que respeita à África, as questões relevantes suscitadas dessa crise giram à volta das assimetrias Norte-Sul na produção científica, que também estão a tornar-se mais complexas pelas diferenças crescentes no sentido Sul-Sul; e, a distorção crescente entre os conceitos dominantes dos discursos científicos e as realidades que procuram descrever assim como o abismo cada vez maior nas perspectivas analíticas dos cientistas sociais africanos de outras regiões do mundo que são africanistas. Não será de todo implausível sugerir que as frustrações emergentes da crise são responsáveis pela sede crescente de haver mais investimentos nos sistemas de ensino tradicionais. A academia africana esperará que o CODESRIA assuma a dianteira em responder à crise das ciências sociais global e faze-lo de maneira a incorporar contribuições para a revitalização das disciplinas, o alargamento das fronteiras da multidisciplinaridade, contribuições para catalizar novas áreas de conhecimento, a geração de mais pesquisas comparadas, a valorização dos conhecimentos tradicionais, a contribuição para a acumulação dos conhecimentos tradicionais com novas ideias e a promoção de pesquisas prospectivas/Estudos Futuros.

Oportunidades e desafios do CODESRIA

O CODESRIA é posto perante várias oportunidades e desafios decorrentes das mudanças ocorridas no ambiente de produção de conhecimento na e sobre a África, assim como das mudanças que vêm ocorrendo no contexto africano e global, as quais, se devidamente abordadas, devem apoiar o Conselho a manter-se não apenas na instituição Pan-africana, uma instituição relevante tanto para as necessidades básicas como para as maiores aspirações da academia africana, mas também noutras que sejam suficientemente inovadoras na renovação e actualização do seu mandato, de forma a permitir a consolidação dos ganhos históricos da comunidade de pesquisa em ciências sociais e a abertura de novas fronteiras de conhecimento. Isto obriga a um reconhecimento, pelo Conselho, das oportunidades disponíveis no referido contexto de mudança e dos desafios a que deve responder se, para além de apenas sobreviver, quiser tornar-se cada vez mais forte. Tanto as oportunidades como os desafios que lhe são colocados, exigem reformas alargadas, incluindo programas inovadores durante os próximos anos, questões que se retomarão brevemente.

Oportunidades e Forças

- i) O CODESRIA, sendo a primeira rede Pan-africana de pesquisa em ciências sociais, tem a vantagem de existir e de ter visibilidade há mais tempo que qualquer outra organização o que, associada ao seu registo global, lhe garante uma legitimidade amplamente reconhecida

-
- e uma autoridade provavelmente sem paralelo no continente. Se for cuidadosamente estimulada, a sua história pode servir como catalizador das mudanças nas comunidades, africana e global, de pesquisas em ciências sociais;
- ii) Relativamente ao acima referido, é facto que, entre as mudanças que caracterizaram a paisagem de produção de conhecimento na e sobre a África, o CODESRIA desfruta da vantagem distinta de ainda ser a única instituição genuinamente pan-africana, dedicada ao objectivo de transcender conscientemente todas as barreiras para pesquisar e combater a fragmentação da produção de conhecimento, atraindo ao mesmo tempo a participação da África Central, Oriental, do Norte, Austral e Ocidental nos seus programas, assim como a Diáspora;
 - iii) O evidente pan-africanismo do CODESRIA tem sido crucial à capacidade do Conselho de abrir portas a nível global, regional e nacional, fazendo uso com frequência da vantagem conferida pelo estatuto de observador de que desfruta junto das organizações - da ONU, da União Africana, e da Comissão Económica para a África. O acesso que deriva desta situação coloca o CODESRIA numa posição muito vantajosa para mediar diálogos políticos sustentados, reunindo investigadores e políticos em questões que preocupam o continente africano;
 - iv) Além disso, como pioneiro reconhecido e experiente, não só entre a comunidade estudantil, mas também na política, em círculos de activistas, e junto de agências de financiamento, o CODESRIA é visto por muitos não somente como a principal voz dos pesquisadores africanos de ciências sociais, mas como um "modelo" cujo exemplo poderia ser imitado por outros. Esta vantagem, em períodos de incertezas e instabilidade como os que a África atravessa actualmente, coloca o Conselho em posição de liderar tanto em questões académicas como na criação de instituições;
 - v) O Conselho também desfruta da clara vantagem de poder contar com a boa vontade dos seus membros, muitos dos quais estão preparados para ir além do dever de defender a integridade da instituição, como também com doadores que mostram frequentemente um grau invulgar de compreensão para com os ideais que conduziram ao estabelecimento do Conselho. Por conseguinte, no que respeita a associados, pode contar com muitos dos seus embaixadores em territórios vizinhos e distantes. No que respeita aos doadores, o seu apoio aos ideais do CODESRIA torna possível projectar os pensamentos independentes de pesquisadores africanos e apoiá-los no empreendimento de estudos a longo prazo sem a sobrecarga das pressões diárias que surgem de diferentes formas;
 - vi) O número crescente de pesquisadores do sexo feminino que se tornaram membros do CODESRIA e que participam nos programas do Conselho, colocou-o numa posição que lhe permite reivindicar ser a casa dos pesquisadores de ciências sociais do sexo feminino da África. Este desenvolvimento é saudável, por si só, devendo continuar a ser adoptado, pois também oferece uma oportunidade para aprofundar o equilíbrio de género no CODESRIA como instituição e na orientação dos seus programas;
-

-
- vii) Quando, devido a dificuldades financeiras, lógica comercial ou entusiasmo evangélico, muitas universidades se tornaram ambientes controlados de uma ou de outra forma, o CODESRIA utilizou a vantagem de ser uma instituição que ocupa uma importante posição para apresentar soluções inovadoras para as crises das instituições de ensino superior e pesquisa avançada em África, fazendo isso de acordo com o seu compromisso com os ideais de uma África secular e democrática na qual as políticas públicas e as instituições apoiam-se nas aspirações dos povos;
 - viii) O Conselho também tem oportunidade de reforçar o seu papel de "incubadora" na reprodução da comunidade académica Africana, numa altura em que, devido às crises prolongadas do sistema de ensino superior africano, as necessidades da geração mais jovem de investigadores são muitas e a sua oportunidade de participar em redes inter-gerações que sirvam, entre outras coisas, como conselheiras, é limitada, e na maioria das vezes apenas disponibilizada por instituições como o CODESRIA. A vantagem do Conselho a este respeito é reforçada pelo facto de ter o maior conjunto de programas destinados a investigadores mais jovens para qualquer rede de ciências sociais e pela relação de confiança que estudantes mais jovens desenvolveram com a instituição;
 - ix) Novos campos de conhecimento emergem com as mudanças que acontecem na sociedade mas as universidades, pela sua natureza, nem sempre são as mais rápidas a retractar estas mudanças nos seus currículos. É em parte devido a isso que o CODESRIA acabou por assumir um papel na experimentação do processo de produção de conhecimento para o qual o sistema universitário não foi adaptado. No contexto das mudanças ocorridas a nível global e regional que apelam a um pensamento inovador, o CODESRIA tem a possibilidade de manter e aumentar o seu papel como um espaço credível para a experimentação;
 - x) O Conselho conserva a vantagem de servir como ponte, não apenas para ultrapassar os obstáculos que lutam contra a existência de uma rede em África, mas também entre a África e o resto do mundo, papel que desempenha com credibilidade desde a sua fundação e em que acumulou muita experiência. Numa época em que as grandes pressões estão a servir para forjar novas parcerias globais, a experiência do CODESRIA será inestimável para abrir caminhos à comunidade de pesquisa africana em ciências sociais, tanto através das suas próprias iniciativas como através de um papel de facilitador para outras;
 - xi) O Conselho também tem a clara vantagem de ter nas suas redes, um vasto leque de estudiosos provenientes de diferentes disciplinas, reflectindo também as quatro gerações de cientistas sociais africanos. O Conselho também é a única organização de investigação com um alcance continental e uma presença activa em 42 países que atravessam a África Anglófona, Francófona, Lusófona e o Magreb;
 - xii) O Conselho está numa posição vantajosa de poder projectar a voz Africana de uma forma coerente através de uma política consistente, na publicação e divulgação dos resultados dos Estudiosos Africanos. Tem actualmente o único e maior jornal de ciências sociais de

-
- qualquer instituição Africana ou Africanista; as suas séries de livros são estabelecidas como uma marca que é amplamente reconhecida, assim como o são as suas séries de monografias; e desfruta de uma presença credível na Internet; e
- xiii) Finalmente fazendo uso da vaga de apoios que construiu entre os seus membros ao logo dos anos, principalmente durante os últimos cinco anos quando a parceria foi activamente mobilizada como estratégia consciente, o CODESRIA está bem posicionado para explorar novas formas de financiamento das suas actividades, com vista a diversificar as suas fontes de apoio e a cimentar a sua autonomia. A este respeito, existe uma oportunidade histórica para o crescimento de um Fundo de Doações do CODESRIA o qual durante os primeiros anos poderia ser construído com os apoios dos membros, antes do Conselho convidar outros potenciais patrocinadores.

Desafios e Ameaças

- i) Embora pioneiro e geralmente considerado o topo, é difícil, talvez até mesmo perigoso, para o CODESRIA colocar-se na posição de estrela solitária no firmamento da intelectualidade africana. As dificuldades enfrentadas por muitas redes africanas, pan-africanas e sub-regionais as quais, em alguns casos, ameaçam o seu desaparecimento, representam um sério desafio para o CODESRIA em termos de como poder reagir à situação e suportar as pressões que possam surgir;
- ii) Embora nem todas as consultorias sejam iguais e embora haja algumas consultorias que podem e contribuem para o reforço das capacidades de investigação individual e institucional, a expansão e domínio em algumas zonas de África de um género de consultorias que atomizam o processo de produção de conhecimento e minam as fundações institucionais, visto que a investigação representa uma ameaça aos objectivos para os quais as redes como o CODESRIA foram estabelecidas. Tratando-se de actividades a curto prazo, altamente remuneradas, para as quais a disciplina completa do rigor académico nem sempre é exigida - de facto há contratos de consultoria que desencorajam claramente uma abordagem de pesquisa - tendem a desviar a atenção de pesquisadores talentosos, de trabalhos académicos e colocam simples questões de financiamento numa posição de prioridade. Ao mesmo tempo, a prática de “cash-and-carry”, comum nestes tipos de acordo de consultoria, estão em perigo de se infiltrar nas redes de pesquisas de forma que podem ser prejudiciais ao espírito de trabalho construído ao longo dos anos;
- iii) A expansão do comércio em serviços de educação sob a égide da Organização Mundial do Comércio (OMC) está a alterar gradualmente a paisagem de ensino e investigação em algumas zonas de África; é um comércio que, numa evidência actual, está determinado a crescer, fazendo isso de maneira a poder produzir uma recomposição forçada da comunidade de pesquisa social africana e apelar a que algumas das estratégias do CODESRIA sejam repensadas;
- iv) Durante a próxima década ou mais, a África estará ainda a colher os resultados das crises prolongadas que aflagiram o sistema de ensino

-
- superior. Os produtos destas crises serão os que cada vez mais ocuparão os programas e actividades apoiados pelo Conselho. Embora não haja dúvidas quanto ao seu compromisso para com os ideais do Conselho, incluindo o compromisso histórico de qualidade, o CODESRIA será desafiado a adaptar as suas estratégias de programas de modo a que possam contribuir para preencher as lacunas na sua formação de base ao mesmo tempo que as mobiliza e coloca em rede para produzirem conhecimento;
- v) O facto de várias instituições a nível nacional terem sido estabelecidas desde finais dos anos 80, engajadas nalguma forma ou outra de investigação, sugere que o Conselho não pode tomar como certa a sua contínua existência como jogador sério no meio intelectual africano. Desta reflexão surge um número de factos, incluindo a necessidade do Conselho fazer constantemente um nicho para ele próprio ao mesmo tempo que procura construir alianças com as outras organizações independentes de pesquisa, de modo a minimizar a duplicação ou dissipação de esforços. A este respeito, nunca houve uma necessidade maior do Conselho continuar a investir na qualidade e eficiência da oferta dos seus programas de modo a alcançar as aspirações e expectativas da comunidade académica. A inovação necessária nessa área deverá ir a par e passo com a revisão alargada do programa, destinada a responder aos desafios no ambiente de aprendizagem e investigação por todo o continente, sendo isto feito de forma consistente com os objectivos alargados da Carta do Conselho;
- vi) O trabalho de inclusão nunca é um trabalho acabado e, por essa razão, continua a ser necessário o Conselho dar um impulso no sentido de alargar a presença no seu trabalho, de comunidades que continuam marginalizadas, quer estas comunidades sejam definidas geograficamente, por língua, género, geração, disciplina, ou metodologia. A este respeito, deve-se ter em conta iniciativas especiais, as quais devem ser implementadas a médio prazo para alcançar essas comunidades e, ao fazer isso, reforçar as credenciais do Conselho como instituição que representa as diversidades da comunidade de estudiosos a quem serve;
- vii) A continuação das reformas internas de governação em qualquer instituição nem sempre é uma tarefa fácil ou óbvia, especialmente em alturas em que tudo parece ser normal. E é nesses períodos que a complacência se instala e para evitar isso, o CODESRIA é desafiado a garantir, numa base contínua e usando mecanismos diferentes, que o Secretariado Executivo não serve apenas para a criação de serviços para a comunidade de estudantes, mas que também está bem posicionada para alcançar os desafios das próximas fases de expansão, incluindo a permanente institucionalização de uma organização moderna, disposta a avançar, coerente e gerida com profissionalismo. Considerando a posição de relevo, ocupada pelo CODESRIA como instituição que lidera, manter este perfil e alcançar novas metas na governação institucional será um desafio permanente que as direcções devem sempre abordar; uma falha nesse sentido poderá representar uma grave ameaça;
-

-
- viii) A necessidade de garantir que, à medida que o Conselho cresce, o Secretariado Executivo e os custos operacionais por ele geridos não absorvem de forma desproporcional os recursos disponibilizados para o cumprimento do seu mandato científico é ainda outro desafio que será necessário manter constantemente no horizonte da liderança e sociedade. Isto exige inovações contínuas na forma de apresentação dos programas, de modo a permitir uma gestão cuidadosa da expansão, sem o perigo de criar uma situação de excesso de pessoal no Secretariado; também tem implicações em investimentos, equipamentos e formação de pessoal, destinados a aumentar a produtividade e a reforçar o profissionalismo a todos os níveis;
 - ix) A necessidade de garantir que as aspirações intelectuais daqueles que estão na administração do Secretariado não ofusquem ou se fundem com a missão popularmente definida do Conselho, ao mesmo tempo que se garante que serão levadas a cabo acções de modo a melhorar a qualidade de vida científica no Secretariado, é um perigo permanente que exige de igual modo uma vigilância permanente. Um objectivo relacionado que se deve ter constantemente em mente é o de garantir que o Conselho continue a ser uma plataforma aberta a todos os matizes de opinião representada na academia Africana;
 - x) Aumentar a qualidade dos resultados científicos do Conselho e as várias redes que este apoia, ao mesmo tempo que o CODESRIA avança para a fase seguinte do seu desenvolvimento institucional. A garantia de qualidade também envolve inovações na forma como o Secretariado trabalha com as várias redes de investigação que apoia, assim como a forma como as próprias redes se organizam;
 - xi) Abordando a questão de como alcançar com mais eficácia a comunidade política Africana sem ter que adaptar os seus programas e actividades a políticas limitadas de necessidade ou definidas com restrições, é um papel que o CODESRIA cada vez mais será desafiado a assumir. Tem que o desempenhar, contudo, sem perder a sua identidade de organização de investigadores, sem comprometer a sua autonomia e liberdade académica dos seus membros, e sem perder o foco programático;
 - xii) Posicionar o Conselho para que tome parte desde o início no uso de novas informações e tecnologia electrónica para o desempenho das suas tarefas posicioná-lo-á como um desafio, o qual se resolvido com sucesso, poderá transformar o *modus operandi* da instituição na apresentação de programas mas se não for adoptado poderá resultar em gastos crescentes no que se refere à logística;
 - xiii) A necessidade de garantir que o Conselho seja capaz de aumentar o nível dos principais financiamentos disponíveis e ao fazer isso inverter o aumento das contribuições no seu orçamento de actividades utilizadas pelos programas especiais e projectos conjuntos continuará a ser um desafio permanente nos anos vindouros. Isto deve-se sobretudo ao facto de, nos últimos anos, o ambiente de financiamento de investigação se ter tornado especialmente difícil, tendo os financiamentos centrais se tornado uma raridade e estudos identificados em termos pré definidos de referência se terem tornado de *facto*; e

-
- xiv) A necessidade do Conselho preparar-se para a possibilidade de uma mudança dramática na atitude e interesse dos doadores num sentido que pode minar os princípios estabelecidos sobre os quais a organização funciona ou mesmo pôr em causa a própria razão de ser da instituição.

Visão Programática e Objectivos do CODESRIA para 2007 - 2011

Analisado no que respeita às grandes necessidades de desenvolver actividades que estão de acordo e reforçam o sistema de ensino superior, contribuem para a renovação das ciências sociais como um corpo de conhecimentos que estimulam o aparecimento de novas áreas e abordagens de conhecimento, o programa do CODESRIA para o período de 2007 - 2011 foi elaborado com o objectivo de promover:

- i) O Conselho como um produto reconhecido a nível mundial firmemente ancorado nas aspirações Africanas e com o qual os investigadores associarão instintivamente uma excelência programática e institucional;
- ii) Um Programa Completo de Inovação, Diversificação e Relevância numa Base Contínua;
- iii) Uma Estratégia de Divulgação mais Extensa e Diversificada que inclua a Comunicação dos Resultados da Investigação a Várias Comunidades Políticas;
- iv) Uma Diversidade cada vez Maior na Composição das Redes Académicas que estão no Centro dos Programas do CODESRIA;
- v) Mais Oportunidades para uma Maior Integração das Comunidades Marginalizadas nas Actividades do CODESRIA;
- vi) Responsabilidade a todos os níveis à Associação e Parceiros;
- vii) Reforço dos Resultados da Comunidade no Trabalho do Secretariado através de um Programa de Investigador Visitante;
- viii) Maiores Investimentos na Qualidade, Quantidade e Diversidade dos Resultados;
- ix) Estabilidade Contínua de Financiamentos a Médio e Longo Prazos, aumento da Proporção da Disponibilidade de Fundos Centrais, Diversificação do Financiamento Base, e Consolidação do Fundo de Doações;
- x) Profissionalismo a todos os níveis de Pessoal e Reforço do Carácter Pan-africano para o Secretariado Executivo do CODESRIA e os Órgãos Governativos do Conselho.

Tendo em vista os antecedentes, seguem-se as visões estratégicas e objectivos centrais que o Conselho tentará manter ou desenvolver durante o período 2007 - 2011:

- i) Posição do Conselho como instituição moderna, receptiva e responsável na vanguarda do desafio de mobilização da comunidade Africana de ciências sociais para enfrentar a tarefa de compreender, avaliar, e restaurar os problemas de subsistência em África numa

altura em que conceitos herdados que enformam análises são cada vez mais inadequados para captar a natureza multi-dimensional da dinâmica da economia, política, cultura e sociedade na África contemporânea;

- ii) Oferecer oportunidade e autonomia para uma massa crítica de estudiosos africanos para que continuem a investigar livremente, a formar-se e a publicar, livres dos problemas imediatos levantados pelas dificuldades contínuas enfrentadas pelas universidades, pelos desafios diários de subsistência associados à crise prolongada do declínio económico e pelo ajustamento, na maioria dos países africanos, à estrutura de poder no sistema global de produção e divulgação de conhecimento;
- iii) No seguimento do nº (ii) acima referido, tentar elevar o nível de financiamento central para o Conselho, proveniente das várias agências e organizações doadoras que concedem doações para implementar o seu mandato racionalizando simultaneamente os financiamentos identificados que representam um custo desproporcional para o Conselho, em termos de exigências de gestão e informação;
- iv) Constituir uma plataforma inovadora e criativa para uma experiência na produção e divulgação de conhecimentos, em África, inovadora, criativa, em aspectos que as universidades e seus centros de pesquisa ou não são capazes ou não dispõem de flexibilidade para alcançar os resultados máximos;
- v) Contribuir para os esforços com vista a reter e renovar o talento e a capacidade dentro do ensino superior africano e sistema de pesquisa avançada através de programas que têm como objectivo, diferentes categorias de pesquisadores e que acrescentam os incentivos mínimos necessários para manter os membros da academia motivados e engajados;
- vi) Manter o papel central do Conselho como plataforma da rede científica pan-africana e assim permitir aos investigadores de diferentes partes do continente forjar relações de funcionamento duradouras;
- vii) Alargar o papel do Conselho na produção de conhecimento interdisciplinar e multidisciplinar através da iniciação de actividades que promovam um diálogo entre as disciplinas de ciências sociais e entre as ciências sociais por um lado e as ciências humanas, as ciências da saúde/médicas, e as ciências agrícolas por outro;
- viii) Criar oportunidades para aprofundar o diálogo entre cientistas sociais africanos de diferentes gerações e sexos, tarefa que é alcançada através da inclusão de redes de género e inter-gerações nos programas especiais e centrais do Conselho;
- ix) Fortalecer as ligações entre os investigadores africanos e investigadores de outras partes do mundo através da iniciação e

-
- extensão sistemática de actividades científicas conjuntas que promovam encontros académicos estruturados, Sul-Sul e Norte-Sul;
- x) Continuar com o esforço existente para aumentar a componente comparativa de actividades de pesquisa apoiadas pelo CODESRIA como parte da tentativa de fortalecer a contribuição pelos cientistas sociais africanos no corpo de literatura comparativa em crescimento no continente;
 - xi) Reforçar o papel do Conselho na formação de estudantes júnior e a meio da carreira através da renovação e expansão de seminários anuais, do programa de pequenas subvenções, Iniciativas de Escritos Académicos e sessões metodológicas que têm sido uma parte integrante de suas actividades centrais;
 - xii) Renovar o compromisso do Conselho, relativamente ao mandato previsto na sua Carta, de fortalecer a base institucional de pesquisa de ciências sociais na África, através do início de um programa, a partir de 2002, de rotatividade sistemática anual dos seus institutos entre diferentes universidades africanas nas diferentes regiões de África, fortalecendo assim a presença do CODESRIA por toda a África mas, ainda mais importante, alargando as ligações institucionais entre o Conselho, as universidades, o número crescente de organizações de pesquisa nacionais independentes e as organizações de pesquisa sub-regionais;
 - xiii) Promover o papel do CODESRIA no desenvolvimento institucional das ciências sociais espalhando também a produção editorial e, possivelmente, a publicação de alguns dos seus jornais pelas faculdades universitárias e centros de pesquisa avançada nas diferentes regiões do continente, com base num acordo trienal contratual entre o Conselho e a instituição seleccionada. A experiência bem sucedida com a Revista Sociológica Africana poderia servir como um possível modelo a este respeito;
 - xiv) Desempenhar um papel central no desenvolvimento e fortalecimento da cooperação institucional e coordenação entre o CODESRIA e outras organizações de pesquisa regionais e sub-regionais, como a Associação Africana de Universidades (AAU), ENDA Terceiro Mundo, OSSREA, AERC, etc. com vista a alcançar um maior raio de acção das suas intervenções e minimizar a duplicação de esforços;
 - xv) Esforçar-se por elevar a qualidade global da pesquisa e publicações patrocinadas pelo Conselho a novos níveis, através da implementação no Secretariado e dentro das várias redes, de uma variedade de novas projecções, mecanismos de gestão e avaliação;
 - xvi) Dar passos programáticos mais concretos para tentar resolver o problema da marginalização de certas comunidades - sejam elas países, grupos linguísticos, disciplinas, temas, e metodologias - através da promoção de novas iniciativas que visem integrar estes grupos na corrente principal das actividades do CODESRIA;
-

-
- xvii) Emergir como a plataforma pan-africana mais importante para a promoção de pesquisa de género, formação e publicação em África, fazendo isso através das suas próprias iniciativas institucionais independentes mas também em colaboração com outras instituições
 - xviii) Estabelecer-se como um centro principal no mundo para pesquisa em países africanos de língua portuguesa e uma ligação fundamental entre pesquisadores de Angola, Cabo Verde, Guiné - Bissau e Moçambique e as suas contrapartes de outras regiões de África e do mundo;
 - xix) Alargar a participação de investigadores dos estados insulares de África nas redes do CODESRIA e, para este fim, lançar iniciativas especiais especificamente a eles destinadas;
 - xx) Alargar o processo de descentralização de programas em curso há vários anos através de experiências com múltiplas abordagens adaptadas a grupos de programas específicos e a natureza de trabalhos em parceria, abertos ao Conselho; e
 - xxi) Acelerar a codificação, através da assinatura de um memorando de entendimento, da relação entre o Conselho e as universidades africanas e centros de pesquisa social avançada com vista a ter uma base formal, duradoura para continuação e expansão da colaboração com os mesmos em várias questões de interesse mútuo.

Inovação Programática para o Período do Plano 2007 - 2011

Na linha da visão estratégica e objectivos referidos na secção anterior, várias iniciativas novas de programação vêm sendo lançadas pelo CODESRIA durante o período 2007 - 2011 juntamente com as actividades permanentes, embora com modificações que derivam da experiência de muitas das inovações dos programas de desenvolvimento, elaboradas no plano estratégico anterior. Entre as iniciativas novas que serão adoptadas constam:

- i) O relançamento do Programa das Políticas Económicas de Pesquisa do CODESRIA e sua segurança no compromisso do Conselho estimular o desenvolvimento do pensamento em África no geral e as perspectivas alternativas de desenvolvimento em particular. O Programa servirá como uma estrutura importante para uma maior integração de economistas em programas do CODESRIA, devendo isso ser feito de forma a encorajar um diálogo entre a esfera Económica e outras esferas de pesquisa social;
- ii) O lançamento de um novo Instituto em Desenvolvimento Avançado do CODESRIA como um espaço de reflexão destinado a investigadores seniores interessados em ir além das ortodoxias que dominaram a elaboração de políticas sociais e económicas durante as últimas duas décadas e meia, e entusiásticos na exploração de alternativas heterodoxas na elaboração de políticas de desenvolvimento. O Instituto também servirá como local para o pensamento multidisciplinar sobre as formas complexas como as políticas

-
- económicas, sociais, e culturais interagem umas com as outras e com a política para produzir resultados de desenvolvimento diferentes.
- iii) O patrocínio de um concurso anual de composições sobre desenvolvimento destinado a estudantes de pós graduação em universidades africanas, que trabalham no amplo tema de desenvolvimento, com o objectivo de complementar o Instituto Superior de Desenvolvimento. A ser designado "Concurso em Memória a Guy Mhone sobre o Desenvolvimento", o concurso também serviria como uma ocasião para celebrar a vida, momentos e a contribuição dada por Guy Mhone, um dos primeiros pensadores sobre o desenvolvimento de África, falecido em Março de 2005;
 - iv) A introdução de um instituto anual de avaliação do impacto da revolução das tecnologias de informação e de comunicação (TIC) na política, economia, sociedade e cultura na África. A ser designado Instituto das Ciências Sociais e das TIC, teria o propósito de edificar um novo conhecimento sobre as formas como as mudanças rápidas e contínuas das tecnologias de informação e comunicação estão a ser adoptadas pelos africanos e adaptadas ao ambiente africano, assim como as transformações que vêm provocando em vários modos de subsistência - produção, consumo, cultura, identidade e governação;
 - v) O lançamento de um Programa Avançado de Reflexões em África, no Novo Milénio, sob o qual um máximo de dez bolsas de estudo, bem dotadas e de prestígio serão concedidas a investigadores com pelo menos 10 anos de experiência pós-doutoramento e um registo considerável de pesquisas e publicações, será concedido para empreenderem estudos dentro da agenda intelectual do CODESRIA com vista a produzir manuscritos com o volume de um livro para consideração e publicação nas Séries de Livros do CODESRIA;
 - vi) A finalização das consultorias para o estabelecimento de um Centro de Reflexões do CODESRIA para servir como um retiro onde os estudantes africanos podem passar períodos curtos a ler e escrever, ao mesmo tempo que beneficiam de uma biblioteca de referência mundial bem equipada, instalações modernas de TI, e um ambiente estimulante para pesquisa;
 - vii) A promoção de um Programa Académico de Permuta, no qual os investigadores africanos seriam apoiados para intercambiarem com programas académicos noutras instituições africanas, segundo os termos de referência acordados e com o apoio do CODESRIA o qual também estaria disponível para publicar os resultados de pesquisa resultantes da actividade;
 - viii) O patrocínio para a nomeação de cinco Professores Investigadores Convidados do CODESRIA em universidades designadas com base de uma por sub-região do continente africano e em defesa da mobilidade de estudantes sénior inter-nações e partilha de conhecimento em África;
 - ix) O lançamento de um Programa Académico Visitante/Investigador Convidado no qual quatro estudantes seriam convidados numa base de
-

um por trimestre para permanecerem no Secretariado do CODESRIA para trabalhar numa pesquisa acordada antecipadamente com o Conselho e ajustada à agenda intelectual alargada e estratégia da instituição;

- x) A realização de uma Conferência Anual de Decanos de Ciências Sociais e Ciências Humanas de Universidades Africanas baseada num tema, como um componente fundamental da estratégia do CODESRIA para revitalizar e garantir as ciências sociais como um corpo de conhecimento, para construir um banco de dados sustentado de tendências e capacidades nas ciências sociais africanas e para promover uma gestão de redes estruturadas entre os líderes máximos das faculdades de ciências sociais de universidades africanas;
- xi) O lançamento de uma Série de Seminários da Faculdade de Ciências Sociais em África, do CODESRIA, representa o compromisso claro pelo Conselho, de revitalizar a cultura de pesquisa em universidades africanas. O programa destinar-se-á a faculdades universitárias e departamentos e apoiará a organização, mensal, de seminários de pesquisa para o pessoal e para estudantes de pós graduação, também abertos à comunidade de pesquisa local;
- xii) O estabelecimento de uma Escola Superior de Orientadores do CODESRIA através da qual estudiosos seniores e com experiência dentro da África e na Diáspora podem associar-se a estudantes investigadores avançados, inscritos em universidades Africanas em programas de doutoramento e M.Phil numa relação de orientador e orientado que funcionaria numa base de orientações operacionais e éticas definidas pelo Conselho;
- xiii) A facilitação de um projecto de resgate da História Africana a ser lançado sob a bandeira de uma *História Africana SOS*, o qual inclui pesquisa, formação e outras intervenções estratégicas destinadas a revitalizar o interesse em temas e nos clássicos da História Africana entre uma geração mais jovem de estudantes, apoiando os departamentos de história de universidades Africanas através de um pacote misto de incentivos, e encorajando abordagens inovadoras e alternativas de produção de conhecimento histórico;
- xiv) O lançamento de um Documento de Estudiosos Africanos Distintos e um Projecto de Arquivos através do qual as vidas, momentos e contribuições de alguns dos mais distintos entre a primeira e segunda gerações de investigadores africanos de ciências sociais seriam documentados (em papel e electronicamente, incluindo DVDs) e as suas bibliotecas compiladas ao longo de uma vida seguras para preservação, ficariam acessíveis aos jovens estudantes e a futuras gerações de investigadores;
- xv) O lançamento do Programa de Documentação Oral do CODESRIA através do qual figuras públicas, que tiveram maior impacto na imaginação Africana e em espaços públicos, serão entrevistadas por investigadores que acompanharam as suas vidas, e os resultados serão divulgados em papel e suporte electrónico;

-
- xvi) A exploração de várias questões de investigação surgidas de séculos de troca entre a África e o mundo Árabe as quais produziram processos semelhantes de Arabização em África e Africanização no Magreb e no Médio Oriente. Estas questões seriam exploradas sob a égide do Instituto Árabe-Africano do CODESRIA;
 - xvii) A inauguração de um programa para o estudo da China, Índia e Rússia no surgimento da nova arquitectura de desenvolvimento internacional geopolítico e dentro deste quadro alargado localizar o conteúdo e direcção da sua relação com a África;
 - xviii) A promoção de novas iniciativas de periódicos em áreas como Estudos de Género, Filosofia e Conhecimento e Inovação. Para este fim, revistas Pan-africanas de género, filosóficas e de conhecimento serão lançadas para contribuir para agregar o trabalho significativo que tem sido feito nessas áreas e estimular debates para registar avanços futuros;
 - xix) O lançamento de um Programa para antigos alunos dos Institutos do CODESRIA destinado a fornecer informações sobre as trajectórias profissionais dos que passaram pelos diversos seminários do Conselho e fornecer uma plataforma para reuniões periódicas para reflexão científica sobre alguns temas de seminários anteriores que continuam relacionados com a experiência contemporânea Africana, esperando-se que estas reuniões contribuirão com novos pontos de vista; e
 - xx) Lançamento de uma iniciativa nos Estados Insulares de África que, à semelhança da Iniciativa da África Lusófona para os Países Africanos de Língua Portuguesa, servirá como principal meio de mobilização da participação de investigadores dos estados insulares do continente, nos programas do CODESRIA.

No que respeita às inovações do programa que estão a ser efectuadas, de planos estratégicos anteriores do CODESRIA os quais serão reformulados para uma maior eficácia durante o período 2007 - 2011, propõe-se os seguintes passos:

- i) A racionalização contínua do primeiro conceito do Grupo Nacional de Trabalho (NWG), destinado principalmente às comunidades marginalizadas, disciplinas e temas especialmente em áreas em que a pesquisa e as capacidades de trabalho em rede são fracas, dispersas, ou fragmentadas e, em Segundo lugar, garantir que os grupos de trabalho definidos estão melhor ancorados nos departamentos universitários e centros de pesquisa para que o seu impacto seja sentido numa maior extensão, e os seus resultados mais partilhados, e o seu legado, incluindo livros e equipamentos adquiridos, mais disponíveis para que outros possam deles beneficiar;
- ii) A renovação completa do conceito de Grupo de Trabalho Multinacional (MWG) através de uma abordagem multi-ramificada que, forneceria a um determinado nível, uma maior abrangência de membros da comunidade de pesquisadores de ciências sociais para proporem sub-temas e constituírem equipas de pesquisa dentro de um quadro mais alargado de áreas temáticas divulgadas pelo Conselho. Noutro nível, serão convidadas candidaturas competitivas, para o desenvolvimento

-
- de prospectos, por estudantes de pesquisa, sobre temas que façam parte da agenda intelectual do CODESRIA e para o qual serão disponibilizados termos de referência detalhados, pelo Conselho. Para além disso propõe-se a institucionalização e realização de um número de conferências anuais sobre elementos específicos da agenda intelectual do CODESRIA como estratégia adicional para alcançar resultados mais rápidos e melhores para esforços de pesquisa multinacionais, apoiados pelo Conselho;
- iii) Uma melhoria e reforço adicionais das Redes Comparativas de Pesquisas (CRNs) recentemente introduzidos pelo Conselho, as quais destinam-se a encorajar um maior número de actividades comparativas de pesquisa no continente. Prevê-se durante o período 2007 - 2011 a implementação de medidas para formar os membros do CRN no método comparativo, financiado pelo Conselho. Esta formação sendo um primeiro passo para o lançamento de esforços permanentes os quais seriam avaliados pela contribuição de novos conhecimentos de dados existentes e nova informação produzida;
 - iv) O reforço contínuo do trabalho científico dos Programas de Formação, Publicações, e Documentação do CODESRIA através da institucionalização de vários projectos especiais que contribuirão para a valorização do conhecimento Africano e a abertura de novas fronteiras. A este respeito, entre alguns dos projectos existentes que serão levados a cabo durante o novo período do plano estratégico são *The Critical Encyclopaedia of the African Social Sciences*, - A Enciclopédia Fundamental das Ciências Sociais Africanas - (conforme captado pelos grandes debates nos jornais académicos africanos incluindo os do CODESRIA), *Vozes Africanas* (destinada a projectar as perspectivas de investigadores mais jovens resultantes da grande colecção de teses conservadas pelo Conselho), e *Intervenções* (destinadas a ganhar a confiança de jovens cientistas sociais);
 - v) A expansão da Iniciativa da África Lusófona com o objectivo de integrar estudos da África Lusófona e estudantes da África Lusófona em actividades e na rede do CODESRIA, fazendo isso, entre outras estratégias, com maiores investimentos na publicação de resultados de pesquisa em língua Portuguesa e o lançamento da página em língua Portuguesa na página Internet do CODESRIA, para alimentar a crescente rede de investigadores de língua portuguesas actualmente activos nos programas de investigação do Conselho;
 - vi) O reforço contínuo do Programa de Estudos do CODESRIA sobre Crianças e Jovens através da expansão do Seminário anual, de Estudos sobre Crianças e Jovens, um aumento nas despesas feitas pelo Conselho em actividades de pesquisa sobre questões ligadas a crianças e jovens, nacionais, comparativas, multinacionais e transnacionais feitas pelo Conselho, a criação de uma Série de Estudos dedicados à Criança e Jovens no Programa de Publicações do CODESRIA, a promoção de um programa internacional de troca de estudos sobre Crianças e Jovens através da Rede de Instituições do Observatório Sobre a Infância da qual o Conselho é um membro importante, e a
-

-
- designação de um membro sénior do programa de pessoal do CODESRIA como responsável pela coordenação do Programa multifacetado de Estudos sobre Crianças e Jovens, do Conselho;
- vii) Alargamento do apoio do Conselho à comunidade de investigadores pós-doutorados em África através da expansão de programas de Bolsas de Estudos de Pesquisa Avançada para aumentar o número de bolsas concedidas anualmente de 10 para 15 e a inclusão de aplicações das ciências agrícolas e da saúde para alargar ainda mais o leque de preocupações de pesquisa social a serem cobertas por eventuais interessados;
 - viii) O reforço contínuo do compromisso do Conselho à pesquisa de género através da nomeação e designação de pessoal para um programa sénior como responsável pela Unidade de Coordenação de Género do CODESRIA. A Unidade é responsável por administrar e coordenar todos os programas de género que estão estruturados tanto como actividades trans-disciplinares como actividades separadas e que funcionam nos diferentes departamentos do Conselho;
 - ix) O relançamento do “campus” anual de ciências sociais inter-gerações, multidisciplinares que, como seminário de pesquisa avançada, durante o período 2005 - 2007, será apresentado frequentemente por toda a África, tanto como parte do programa estratégico de descentralização do CODESRIA como para oferecer aos participantes no Campus oportunidades de se envolverem em visitas de terreno conjuntas a locais pertinentes ao tema do seu trabalho;
 - x) O reforço da Série de Políticas de Diálogo do CODESRIA através da designação de um funcionário com a responsabilidade de gerir o programa a tempo inteiro, reforço da capacidade do Secretariado Executivo para a publicação de Resumos de Análises de Políticas que devem ser divulgados em papel e suporte electrónico, e institucionalização do Diálogo como actividade trimestral a ser organizada por diferentes países da África consoante o assunto a ser tratado e a estratégia seguida pelo Conselho;
 - xi) Expansão do Programa de Pequenas Concessões do CODESRIA através do aumento do número total de bolsas de pós graduação para pesquisas, 200 anuais estando incluído o número de estudantes de doutoramento a beneficiar dessa iniciativa. O Programa será também mais valorizado através da concessão de prémios anuais às melhores teses de doutoramento e mestrado;
 - xii) Reforço do sistema local de gestão e avaliação, introduzido durante 2002 - 2006 o qual foi coordenado pelo Secretariado Executivo como um investimento no controlo de qualidade que complementaria o sistema de revisão por pares, já implementado;
 - xiii) Reforço da *Africa Review of Books (Revista de Livros de África)* cujo lançamento foi uma componente importante do último plano estratégico devido à alteração da actual forma de publicação bilingue, Francês-Inglês para uma publicação em quatro línguas, nomeadamente, Inglês, Francês, Português e Árabe;
-

-
- xiv) O estabelecimento de uma Série de excelentes Palestras anuais do CODESRIA, um programa do Comité Executivo do Conselho, destinados a reconhecer a contribuição de estudiosos africanos seniores cujo trabalho marcou diferença e trazer essas contribuições a audiências cultas em diferentes sub-regiões do continente; e
 - xv) O reforço da parceria programática Sul-Sul do CODESRIA, através do alargamento das relações de colaboração científica já em curso com o Conselho das Ciências Sociais da América Latina (CLACSO) e a Associação de Estudos Políticos e Internacionais da Ásia (APISA), e a criação de outros.

Temas de Pesquisa para o Período 2007 - 2011

As inovações de programas que serão implementadas durante o período 2007 - 2011 estão a ser sustentadas por um conjunto de temas de pesquisa que serão a parte central da agenda intelectual do CODESRIA. Estes temas serão executados dentro do quadro dos objectivos do Conselho, de reviver e consolidar o desenvolvimento do pensamento em África com realce para as alternativas teóricas, metodológicas e políticas. Os temas de pesquisa identificados representam uma mistura de outras levadas a cabo em anos anteriores que ainda se mantêm relevantes e outras novas que não foram realçadas anteriormente mas que são cruciais para as transformações progressivas em modos de vida na África, dentro dos sistemas estatais democráticos e em desenvolvimento. Em torno de cada um dos temas de pesquisa, o Conselho promoverá reflexões teóricas com evidente valor acrescentado para a África, estimulará o pensamento comparativo obtido em experiências noutras partes do mundo, especialmente o Sul, no geral, apoiará a compilação de novos dados empíricos e a reinterpretação da evidência existente, oferecerá acções de formação em métodos aos estudantes mais jovens, e facilitará diálogos políticos a vários níveis. Os temas de pesquisa, associados em grupos, incluem:

- i) **Repensar (Africano) o Desenvolvimento e Reconceptualização do Desenvolvimento (em África):**
 - a) O Contexto Histórico;
 - b) Quadro Geo-Político;
 - c) Questões Ideológicas;
 - d) Questão de Género;
 - e) Preocupações Inter-Gerações;
 - f) Preocupações antigas e Novas Perspectivas em Teoria;
 - g) Abordagem Metodológica; e
 - h) O Desafio de Evidência, Política e Políticas.
- ii) **Reapetrechar a África para o Desenvolvimento Democrático:**
 - a) A Questão do Estado e o Lugar no Mercado;

-
- b) Estratégia e Ferramentas Macroeconómicas, incluindo Trabalho, Comércio, Indústria, Políticas de Investimento;
 - c) Agricultura-Indústria-Serviços Associados;
 - d) Políticas Micro-, Meso- e Macro-Sociais, incluindo Estudos Comparativos sobre a Pobreza;
 - e) Governação Macro-Política;
 - f) Criação do Projecto de Desenvolvimento Democrático da África;
 - g) Fundações Cultura para o Desenvolvimento; e
 - h) Financiamento do Processo de Desenvolvimento.
- iii) **Governar o Espaço Público Africano:**
- a) Colonialismo, Leis Tradicionais, e Estado e Sociedade Pós-Colonial;
 - b) Estado, Governação e “Governabilidade”;
 - c) Reforma do Sector Público;
 - d) Transformações de Identidade e Cidadania;
 - e) Criar o Espaço Público Africano;
 - f) Constituições e Constitucionalismo;
 - g) Violência Política, Conflitos e Reconstrução Pós-Conflito; e
 - h) Lutas por Direitos e Justiça em Contextos Multi-étnicos e Multiraciais.
- iv) **Dinâmica da População no Desenvolvimento Africano:**
- a) Migrações Dinâmica Migratória;
 - b) Relações de Mudança Rural-Urbano;
 - c) A Questão da Criança e dos Jovens;
 - d) A Dinâmica do Género;
 - e) O Problema Decorrente do Envelhecimento;
 - f) A Diáspora Africana e as Relações com a Diáspora; e
 - g) As Remessas na Construção de Modos de Vida e o Processo de Acumulação.
- v) **Género no Projecto de Desenvolvimento Democrático:**
- a) Criação de Teorias e Práticas de Desenvolvimento e Democracia;
 - b) Género nas Fundações Macroeconómicas de Democracia do Desenvolvimento;
 - c) Género nas Fundações Macro-Sociais de Democracia do Desenvolvimento;
 - d) Criar Políticas Sociais para o Desenvolvimento; e
-

-
- e) Género, Cidadania e Desenvolvimento.
 - vi) **Organização dos Recursos Africanos para o Desenvolvimento:**
 - a) Mudança da Economia Política das Terras;
 - b) Água e Recursos Hídricos na Economia Política de Desenvolvimento e Cidadania;
 - c) Género na Economia Política dos Recursos;
 - d) Minerais, Direitos dos Minerais, e Prerrogativas; e
 - e) Ecologia, Clima e Sustentabilidade do Ambiente na Estratégias de Desenvolvimento em África.
 - vii) **O Processo Regionalista e de Integração em África:**
 - a) Processos Formais e Informais da Cooperação e Integração;
 - b) Fluxo Intra-Africano de Capital e Investimentos;
 - c) Criar Projectos de Integração Regional Africana;
 - d) Acordos de Parceria Económica Europeia e Americana com a África; e
 - e) Continuidade e Mudança em Relações Africanas Internacionais
 - viii) **Conhecimento de Desenvolvimento e Democracia em África:**
 - a) Transacções no Ensino Superior Africano;
 - b) Continuidade e Mudanças no Sistema de Conhecimento Africano;
 - c) Comércio Internacional nos Serviços de Educação;
 - d) Dinâmicas de Género no Ensino Superior Africano;
 - e) Novas Informações e Tecnologias de Comunicação;
 - f) Inovações Científicas e Tecnológicas; e
 - g) Liberdade Académica e Responsabilidade Social dos Estudiosos.
 - ix) **Saúde, Políticas e Sociedade em África:**
 - a) Sistemas de Saúde Africanos: Antecedentes Históricos, Tendências Contemporâneas;
 - b) Formas Populares de Fornecimento de Saúde;
 - c) Transformações na Política Económica de Assistência;
 - d) A Indústria emergente em Boa Saúde e Bem-Estar;
 - e) Poder Farmacêutico Global e Políticas Africanas de Saúde Pública;
 - f) Continuidade de Género e Mudanças nos Sistemas de Saúde Africanos; e
 - g) Ciências Sociais e o VIH/SIDA.
-

-
- x) **Encontros Africanos com o Sistema Global:**
 - a) Repensar a História e Historiografia dos Encontros de África com o Mundo;
 - b) Pan-Africanismo Ontem e Hoje;
 - c) África na Arquitectura Internacional de Desenvolvimento;
 - d) África no Desenvolvimento da Nova Arquitectura Global de Segurança;
 - e) A Mulher Africana e/na Agenda Global da Mulher;
 - f) China, Índia e África.
 - xi) **Cultura Popular no Mundo Africano:**
 - a) As Artes Populares, Identidade e Cultura em África;
 - b) Religiões, Movimentos Religiosos e Novos Fanatismos em África;
 - c) Género na Teoria e Prática de Culturas Populares e Artes; e
 - d) Desportos na Criação de Novas Identidades e Comunidades.
 - xii) **Transporte e Sistemas de Transporte em África:**
 - a) Financiamento das Fundações Infraestruturais para o Desenvolvimento Integrado;
 - b) Ligações de Transporte Local, Sub-Regional e Regional; e
 - c) Sistemas e Regimes de Transporte Alternativo.

Serviços para a Sociedade do CODESRIA

Dentro do contexto global dos desafios colocados ao CODESRIA como instituição ao serviço de uma comunidade de estudantes, e como parte da determinação em fortalecer as fundações do Conselho, propõe-se garantir o seguinte durante o período 2007- 2011:

- i) A qualidade de serviço à adesão ao CODESRIA continua a aumentar significativamente através da expansão do conteúdo e gama de serviços prestados pelo escritório de Assistência de Serviços de Adesão no Secretariado Executivo. Como parte deste exercício, será emitido duas vezes por ano, pelo Conselho, um Boletim Informativo dos Membros para actualização da informação das realizações do Conselho e para responder às questões frequentemente levantadas;
- ii) O percurso iniciado em 2002 para aumentar os membros do Conselho, o qual rendeu 600 membros individuais e institucionais em finais de 2006, deverá continuar com o mesmo vigor durante o período 2007 - 2011;
- iii) Uma cultura baseada na rede de responsabilidades para com a sociedade é contínua e estende-se não só no que respeita a actividades realizadas no Secretariado Executivo como também

-
- através da publicação na página dedicada aos Membros de um relatório anual do Conselho e a demonstração financeira básica aprovada pelos auditores;
- iv) O programa de alargamento do Conselho é melhorado e foi aumentado para assegurar que os membros são mantidos a par do seu trabalho, este programa é desenvolvido de forma a assegurar que também dispõe de uma forte componente científica;
 - v) É levada a cabo uma melhoria da estrutura da Assembleia Geral do CODESRIA para aumentar a eficácia da responsabilidade da sociedade, tirando partido do sucesso alcançado durante a 10ª Assembleia Geral em Kampala e a 11ª Assembleia Geral em Maputo;
 - vi) Uma base de dados de investigadores e instituições de investigação abrangentes que estejam activas na rede do CODESRIA é compilada e disponibilizada tanto em papel como em suporte electrónico; e
 - vii) O reposição continua da Documentação e Centro de Informação do CODESRIA (CODICE) para servir as necessidades científicas dos membros e todos aqueles que tomam parte activa na rede de organização de pesquisas, sendo realçado pelo recrutamento de pessoal para um programa sénior em finais de 2006 para dirigir o Centro.

Renovação da Governação Interna Institucional

Durante o período 2002 - 2006, vários passos foram dados para reforçar a codificação das regras e procedimentos internos do Conselho, incluindo o manual do mandato do pessoal, avaliação anual do pessoal, e as políticas durante as viagens. Também, durante a 11ª Assembleia Geral realizada em Maputo em Dezembro de 2005, foi aprovada a Carta revista do CODESRIA. Contudo, o trabalho de renovação institucional para se alcançar os melhores resultados de governação possíveis é uma questão por acabar e durante o período 2007 - 2011, passos adicionais serão dados no sentido de reforçar o profissionalismo do pessoal, racionalizar mais ainda os custos de funcionamento, aumentar a produtividade, alargar as oportunidades de formação em exercício para o pessoal, e melhorar a avaliação pessoal e os sistemas de incentivos. Para isso, propõe-se para o período 2007 - 2011:

- i) Concluir a revisão do Manual de Procedimentos do CODESRIA, à luz da Carta revista do CODESRIA, adoptada em Dezembro de 2005, em Maputo, pela Assembleia Geral;
- ii) Alargar a descentralização das responsabilidades de programação e administrativas dentro do Secretariado do CODESRIA ao mesmo tempo que se cria capacidades internas de auditoria para gestão dos procedimentos e garantia de transparência;
- iii) Adoptar um livro de bolso de pessoal, codificado, que especifique os direitos e obrigações do pessoal;
- iv) Reforçar as ligações intranet do CODESRIA como ferramenta de gestão interna e programa de governação;
- v) Actualizar o salário do pessoal do CODESRIA e pacote de segurança social de acordo com as alterações no custo de vida na cidade de Dakar, sede do Conselho;

-
- vi) A consolidação do papel da Comissão de Avaliação de Propostas como organismo responsável pela gestão do sistema de ofertas competitivas para todas as aquisições;
 - vii) Contenção dos custos administrativos e operacionais anuais do Conselho em 15 por cento ou abaixo do orçamento anual, objectivo que está associado ao intuito de se assegurar que a maioria dos recursos recebidos pelo CODESRIA são dedicados aos objectivos científicos da organização;
 - viii) Esforçar-se por uma melhoria global da relação custo eficácia no Conselho como medida destinada a institucionalizar uma cultura de prudência financeira assim como para apoiar a proposta de aumentar a extensão científica coberta pela organização;
 - ix) Integrar um sistema trimestral de auditoria administrativa interna na rotina do Secretariado Executivo como parte de um controlo interno mais alargado e mecanismo de responsabilidade no Secretariado; e
 - x) Intensificar esforços, em estreita concertação com o governo do Senegal e nos termos do acordo de país anfitrião existente com o Conselho, para garantir um prédio novo e melhor adaptado para a sede do CODESRIA.

Relações do CODESRIA com os Doadores

Ao longo dos anos, desde a sua criação em 1973, o CODESRIA tem tido a sorte de beneficiar do apoio de uma variedade de doadores atraídos pelos seus ideais de origem e/ou registo das realizações. As relações históricas que o Conselho tem construído com os seus principais financiadores - Africanos e não Africanos - têm-se baseado numa variedade de princípios, sendo as principais, a não negociabilidade da autonomia institucional do CODESRIA, a liberdade académica dos estudantes Africanos, e a responsabilidade rigorosa em relação a todos os fundos recebidos. A liderança do Conselho entende perfeitamente que o grau de confiança que a instituição pode continuar a usufruir em relação àqueles que disponibilizam os seus recursos para benefício dos seus trabalhos será em função da qualidade e pertinência dos resultados e serviços, nível de abrangência alcançado no recrutamento da participação nos seus programas e a integridade incontestada da sua gestão. Estes são compromissos que os órgão que governam a instituição - a Assembleia Geral e a Comissão Executiva - estão determinados a manter e aprofundar durante os próximos anos. Relativamente a esses compromissos e o objectivo de garantir um nível superior de profissionalismo na gestão das suas relações com aqueles que financiam as suas actividades, serão empreendidos esforços para o período 2007 - 2011 para alcançar os seguintes objectivos estratégicos:

- i) Reforçar o mecanismo institucional já estabelecido no gabinete do Secretariado Executivo para garantir a regularidade e fiabilidade dos relatórios do CODESRIA às agências financiadoras que apoiam o trabalho do Conselho através de concessões, fazendo isso de acordo com os termos do contrato acordado e no princípio de respeito e confiança mútuos;
- ii) Continuar o trabalho de melhoria da legibilidade das contas auditadas do CODESRIA as quais são voluntariamente disponibilizadas pelo

-
- Conselho a todos os financiadores como parte de um investimento em total transparência e responsabilidade;
- iii) Com o acordo dos auditores externos das contas do Conselho, começar a partilhar sistematicamente a carta anual de gestão emitida pelos auditores com os principais financiadores das suas actividades;
 - iv) Esforçar-se pela racionalização das fontes de financiamento para os programas do CODESRIA, trabalhando com afinco para atrair financiadores centrais e privilegiá-los em relação a outros tipos de doadores que oferecem apenas apoios identificados. A este respeito também, serão dados passos no sentido de reduzir o número total de financiadores que propõem apoios identificados ao Conselho de forma a reduzir a crescente sobrecarga de relatórios que tende a dispersar energias da gestão de programas centrais;
 - v) Continuar a assegurar uma base diversificada de financiamento para as operações do Conselho assegurando-se que nenhum doador individual contribui com mais do que 25 por cento do orçamento anual. Em relação a isso serão envidados esforços para intensificar a produção de receitas internas;
 - vi) Alargar o montante de financiamento recebido de países e organizações Africanas como parte de um desejo consciente de aumentar o interesse e envolvimento da comunidade política Africana, o sector privado, movimentos sociais e organizações da sociedade civil nas actividades do CODESRIA;
 - vii) Encorajar os principais financiadores do Conselho a abraçar alguns dos princípios centrais que estão no centro da Declaração de Paris visto que afectam instituições como o CODESRIA. A este respeito, serão intensificadas negociações de forma a harmonizar os formatos dos relatórios e calendários entre os diferentes financiadores, e deve dar-se especial atenção ao desenvolvimento de financiamentos a longo prazo, e relações previsíveis construídas com responsabilidade mútua;
 - viii) Reforçar a componente científica das relações do Conselho com os seus financiadores, especialmente no contexto das missões de inspecção levadas a cabo pelos financiadores para avaliar o trabalho da instituição;
 - ix) Organizar visitas aos vários financiadores centrais as quais devem ser mais do que simples consultorias administrativas de rotina para incluir actividades ultrapassadas dentro das quais alguns dos resultados de pesquisas empreendidas pelo Conselho podem ser apresentadas a diferentes categorias de pessoal sénior das agências, em particular aqueles que estão envolvidos na elaboração e administração de políticas de cooperação de desenvolvimento para a África; e
 - x) Tendo sido criado o Fundo de Doações lançado em Maputo em Dezembro de 2005 na 11ª Assembleia Geral sobre as contribuições pelos membros do CODESRIA e várias fontes - governamental, não-governamental e privadas - marcar uma conferência de doadores em 2008 para garantir recursos externos para o arranque do Fundo.

Projeções Financeiras para Realização dos Objectivos Definidos

Para alcançar os objectivos científicos e administrativos definidos neste documento, calcula-se que será necessário angariar um montante global de cerca de EUA \$ 55 milhões durante o período 2007 - 2011. A angariação de fundos e distribuição orçamental para os quais o Conselho deverá trabalhar e os doadores que forem abordados são indicados detalhadamente nos quadros anexos a este documento.

Como Contactar o CODESRIA:

Endereço Postal: CODESRIA,
BP3304, CP 18524,
Dakar,
Senegal.

Endereço: Avenida Cheikh Anta Diop, X Canal IV,
Dakar,
Senegal.

Telefone: +221- 33 825 9822
+221- 33 825 9823
+221- 33 864 0135 - 38

Fax: +221- 33 824 1289

E-Mail: codesria@sentoo.sn
codesria@codesria.sn

Página da Web: www.codesria.org